



UMA VISÃO COMUM SOBRE A ÁGUA NA
IBERO-AMÉRICA:
20 ANOS DA CONFERÊNCIA DE DIRETORES
IBERO-AMERICANOS DA ÁGUA



Uma visão comum sobre a água na Ibero-América: 20 anos da Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água.

Esta publicação foi possível graças à Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e ao Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico (MITECO) da Espanha. O conteúdo da mesma não reflete necessariamente a postura da AECID nem do MITECO.

© desta edição: Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico

NIPO on-line MITECO: 665-23-134-X

NIPO on-line AECID: 109-23-052-1

Direção e coordenação: Secretaria Técnica Permanente da Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água, Direção-Geral da Água (MITECO), outubro 2022

Autores: Concepción Marcuello Olona, Coordenadora de Área da Direção-Geral da Água (MITECO), Mar Gracia Planas, Chefe de Serviço da Direção-Geral da Água (MITECO) e Virginia Barbancho Domínguez, Licenciada (TRAGSATEC).



 **FCAS** Fondo de Cooperación para Agua y Saneamiento



Na Cimeira X Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em novembro de 2000 no Panamá, foi acordada a realização do I Fórum de Ministros do Meio Ambiente, ocorrido em La Toja (Pontevedra, Espanha) em setembro de 2001.

Neste Fórum, foi definida a criação da Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água (CODIA) como instrumento técnico de apoio ao Fórum no que se refere a matéria de águas.

Hoje, após duas décadas de atividades e desde a sua consolidação como a principal plataforma de diálogo técnico-político em matéria de águas no espaço ibero-americano, a CODIA comemora o caminho percorrido e olha para o futuro consciente das suas realizações, assim como dos desafios que ainda tem pela frente.



1

UMA IDEIA COMUM DO QUE SOMOS

6

Prólogo	8	1. A gestão da água. Uma preocupação em comum há 20 anos	12
Mensagem da presidência pro tempore no 20º Aniversário da CODIA	11	2. Uma plataforma regional de cooperação e diálogo político	14
		3. A visão da CODIA sobre a água no espaço ibero-americano	15
		Princípios que nos unem	15
		Valores nos quais acreditar	17
		Objetivos para avançar	18
		4. Parceiros e aliados que nos acompanham	19
		5. Trabalhando de ano para ano: como funcionamos	21
		6. Do propósito à ação: o que fazemos	24
		Desenvolvimento de capacidades e produtos do conhecimento	24
		O trabalho de apoio ao ODS 6 e à Agenda 2030	26
Bibliografia	66	O trabalho de saneamento e tratamento da água	28
Abreviaturas	67		
Agradecimentos	68		

“ Se existe magia neste planeta, ela está contida numa gota de água ”

Loran Eisely
Antropólogo

2

UM OLHAR PARA AS REALIZAÇÕES

1. Liderança política e o papel da CODIA	30
A inclusão da água nas Cimeiras Ibero-americanas	30
As Três Redes Ibero-americanas	33
2. A CODIA como cenário de realizações regionais	34
Intercâmbio de experiências. Projetos “inter pares”	35
Transferência de tecnologia	35
Diálogos da água América Latina – Espanha	36
Apoio técnico a países	37
A cooperação transfronteiriça	37
3. Desenvolvimento de capacidades	37
O Programa de Treinamento Ibero-americano da CODIA	37
Seminários de Alto Nível	42
Os Diálogos Técnicos	42
4. Nossos produtos. Publicações	43
5. O programa de fortalecimento de políticas públicas através do acompanhamento do ODS 6	46
6. Nosso roteiro de saneamento e purificação	48
7. 20 anos de acordos entre os países-membros	49

3

O NOSSO COMPROMISSO COM O FUTURO E COM A ESFERA INTERNACIONAL A AGENDA 2030

1. A água na Agenda 2030	54
O quadro de aceleração do ODS 6 e a iniciativa para o desenvolvimento de capacidades (CDI)	55
Caminho para a Conferência de Água das Nações Unidas de 2023	56
2. Contexto e futuro da água na Ibero-América	58
3. Um compromisso renovado para os próximos 20 anos	60
Próximos avanços no programa de trabalho da CODIA	60
Guia técnico de planejamento hidrológico no âmbito da gestão integrada dos recursos hídricos	62
Plataforma de regulamentação de esgotos e águas residuais	65

Prólogo



Andrés Allamand,
Secretário-geral Ibero-americano

Um amplo espectro de estudos – entre eles, os do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas – concorda com a alta vulnerabilidade da Ibero-América às mudanças climáticas. A cada ano que passa, os efeitos desta realidade são sentidos com mais força em ambos os lados do Atlântico. Na América Latina, os glaciares andinos perderam 30% de suas reservas nos últimos 50 anos, enquanto secas históricas afetam desde o Cone Sul até a América Central. A Península Ibérica, por sua vez, enfrenta mínimos sem precedentes em suas reservas hídricas e uma porção cada vez maior de seu território se encontra ameaçado pela desertificação.

Felizmente, a visão pioneira emanada do I Fórum Ibero-americano de Ministras e Ministros do Meio Ambiente, realizado em 2001 na Espanha, nos permite enfrentar estes desafios com uma institucionalidade ibero-americana já estabelecida e com amplo histórico. Nesse encontro, as ministras e ministros reconheceram a importância da administração integral dos recursos hídricos para o desenvolvimento sustentável e o potencial do trabalho em rede e da cooperação ibero-americana para enfrentar o problema

da água. Fruto desta reflexão, foi estabelecida a criação da Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA).

Desde então, a Conferência se consolidou como uma plataforma de geração de conhecimento, reflexão e intercâmbio entre as instituições ibero-americanas com competência em gestão hídrica. E isso foi feito incorporando os princípios que caracterizam a atuação da Comunidade Ibero-americana: em um ambiente horizontal, de confiança, consenso e cooperação.

Ao longo destes vinte anos, a CODIA contribuiu para o treinamento de milhares de profissionais em matéria de utilização e saneamento da água, apoiou distintos países em seus processos de reestruturação legislativa, contribuiu para a gestão planejada da água subterrânea, colaborou na elaboração de estratégias para enfrentar cenários de secas prolongadas e cumpriu também uma função fundamental para monitorar o avanço da região no cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 6, garantir a disponibilidade da água e sua gestão sustentável e o saneamento para todos.

O vigésimo aniversário da Conferência é

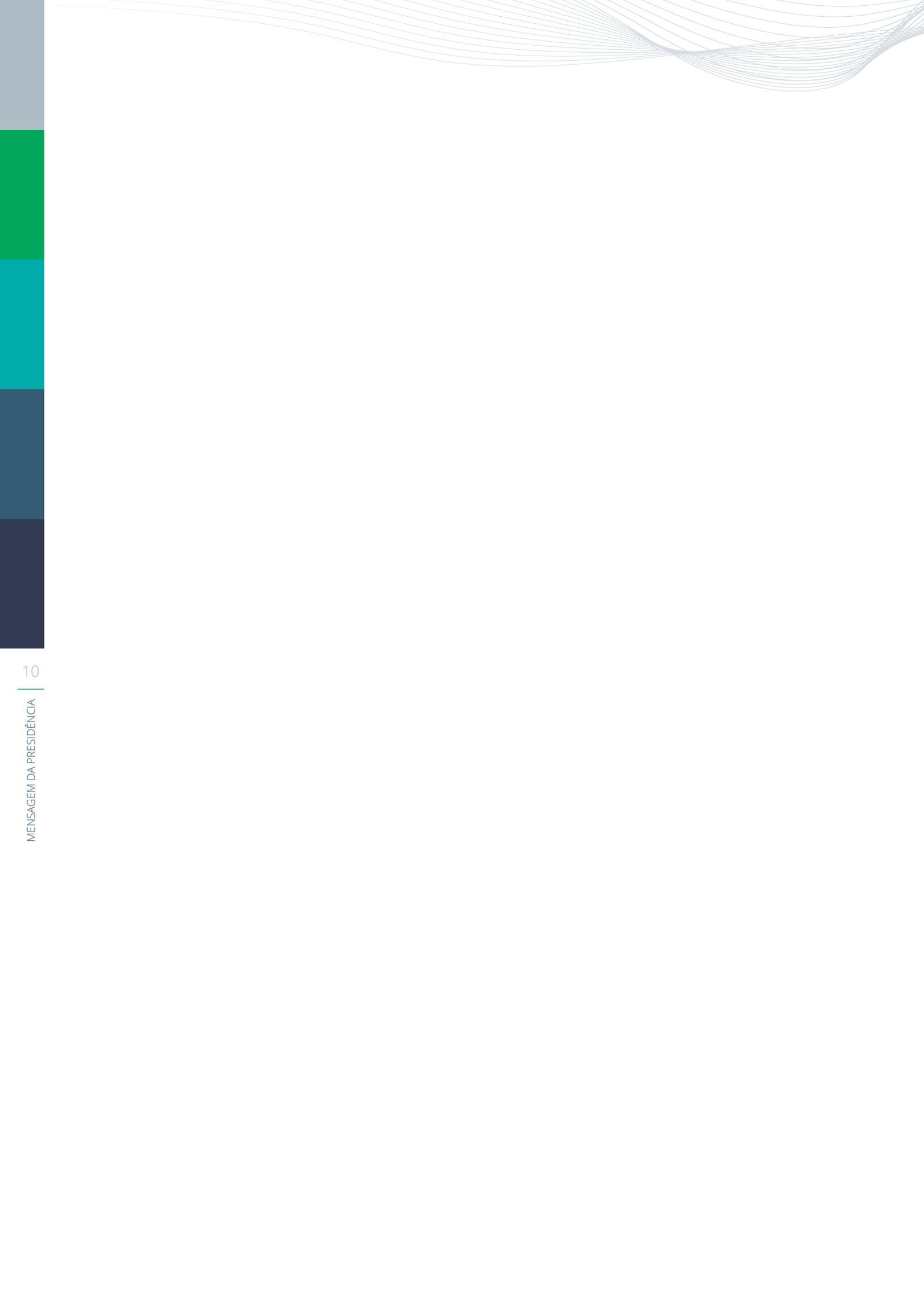
motivo de comemoração e orgulho pelas conquistas realizadas ao longo destas duas décadas, mas é também a instância propícia para refletir sobre o papel que deverá cumprir no futuro de nossa região. Um futuro que estará marcado por fenômenos climáticos adversos, que intensificarão a necessidade de coordenar respostas, intercambiar experiências, compartilhar conhecimentos e acompanhar de perto o controle dos recursos hídricos. Em outras palavras, um futuro no qual o trabalho desta instituição será cada dia mais necessário.

Conscientes desta situação, bem como da importância que o adequado controle dos recursos hídricos terá para o desenvolvimento da região, é que, na XI Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros do Meio Ambiente, os países da comunidade ibero-americana identificaram os temas relacionados ao ciclo da água como estratégicos e instruíram o fortalecimento da CODIA.

É neste contexto em que nos encontramos a caminho de duas reuniões multilaterais de grande importância nesta matéria: a XVIII Címeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo da República Dominicana

e a Conferência das Nações Unidas sobre a Água. Para a Címeira, a comunidade ibero-americana assumiu a tarefa de avançar na redação de uma Carta Ambiental Ibero-americana, na qual a temática hídrica deverá ocupar um lugar de destaque. Por outro lado, a Conferência das Nações Unidas se apresenta como uma oportunidade para destacar e compartilhar com o restante da comunidade internacional as realizações da CODIA, bem como para manifestar as visões e preocupações próprias da região, que puderam ser coordenadas e sistematizadas graças ao trabalho deste organismo.

Os tempos são prementes. Na Ibero-América, estamos decididos a nos recuperarmos da maior crise multidimensional de nossa história recente, construindo sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis. Mas sabemos que não podemos falar de desenvolvimento nem de sociedades sustentáveis sem falar da água. É por isso que, na SEGIB, estamos comprometidos com o trabalho desenvolvido pela CODIA e continuaremos apoiando-a em sua missão, com vistas a divulgar suas conquistas, promover seus acordos e posicionar suas prioridades no mais alto nível.



Mensagem da presidência



Ing. Olmedo Caba Romano

Diretor-executivo do INDRHI

República Dominicana

Presidente pro tempore da CODIA

A presidência comemora com entusiasmo este 20º aniversário de nossa CODIA, comemoração que está repleta de conquistas que enriqueceram a gestão da água na Ibero-América. O espírito de colaboração ao abrigo de uma ideia comum do que somos e oferecemos como região dá a certeza de que compartilhar experiências e conhecimentos, fazer parcerias e construir uma institucionalidade contribuem para promover o desenvolvimento de nossos territórios e população.

Ao olhar para as conquistas, devemos reconhecer que o caminho percorrido consolidou nossa identidade como uma rede única desta natureza, com diretores de água de uma grande região, unidos em busca do desenvolvimento de capacidades. A sustentabilidade das ações promovidas a partir desta conferência e seu nível de articulação com os organismos e atores regionais são, em essência, uma de nossas principais conquistas. Hoje podemos apresentar produtos que são o resultado de longas jornadas de trabalho e empenho.

Somos conscientes dos desafios que enfrentamos quanto à gestão sustentável dos recursos hídricos na região ibero-americana e do compromisso que assumimos com a água e a concretização do ODS 6. Confio que juntos conseguiremos tudo o que nos propomos.

Com certeza afirmamos que trabalhamos pelo mais importante que existe em nossa região: sua gente. Provenmos e gerenciamos água para todos e todas, propiciamos um futuro no qual nossa gente possa satisfazer suas necessidades de água e fazer uso produtivo da água, sendo, ao mesmo tempo, conscientes de que a água é um recurso finito e vulnerável, mas também um direito humano.

Uma ideia comum do que somos

GESTÃO DA ÁGUA. UMA PREOCUPAÇÃO EM COMUM HÁ 20 ANOS

A Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água (CODIA) surgiu como resposta ao mandato do I Fórum Ibero-americano de Ministras e Ministros do Meio Ambiente, realizado em 2001 na Espanha, mediante o qual ficou estabelecida a criação de um organismo no qual participassem os principais responsáveis pela gestão da água na região ibero-americana. Desse modo, dotava-se o Fórum de Ministras e Ministros de um instrumento de apoio técnico para a busca de soluções aos desafios da gestão da água mediante a cooperação regional.

Com esta decisão, a comunidade ibero-americana se antecipou ao seu tempo em um momento no qual, em muitos países, a água ainda não havia adquirido a relevância global que tem agora. O Fórum Ibero-americano de Ministras e Ministros do Meio Ambiente sabe ver que a gestão da água é imprescindível para o desenvolvimento sustentável dos países e que o espaço e espírito ibero-americanos, caracterizados pela cooperação horizontal baseada em capacidades e no intercâmbio de experiências entre iguais, eram propícios para realizar os processos de cooperação regional, dado que, apesar da heterogeneidade dos países, todos eles compartilham características comuns que facilitam a transferência de experiências e tecnologias.

É que, já neste momento era cada vez mais evidente que as questões relacionadas com a água necessitavam de um enfoque mais coo-

perativo, exigido principalmente por dois argumentos essenciais: a consideração da água como ativo ambiental – o que implica que os desafios derivados de sua gestão devam ser contemplados em escala regional –, e seu tratamento como ativo social, isto é, sua consideração como um elemento a cujo acesso têm direito todas as pessoas em quantidade suficiente e de qualidade adequada para atender às suas necessidades, além de seu uso sustentável para o funcionamento dos ecossistemas e das atividades econômicas.

Assim, concordou-se em iniciar um caminho para a realização de programas de atuação conjunta que, de forma sistemática, permitissem gerar respostas e soluções aos problemas relativos à disponibilidade dos recursos hídricos e à proteção da qualidade dos ecossistemas associados.

Com base nestas premissas, a CODIA se configurou como uma estrutura capaz de coordenar atuações relevantes em matéria de água e de buscar a transferência de conhecimentos e experiências de acordo com as necessidades sociais identificadas por cada um dos países-membros. Tudo isso foi debatido e consensualizado em um fórum no qual os países-membros não só podiam expor e compartilhar experiências, como também receber as informações necessárias para que pudessem enfrentar seus desafios relacionados com a água.



I CODIA, Colômbia, 2001

A COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB)

Desde a primeira Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Guadalajara, México, em 1991, o cenário ibero-americano foi concebido como um lugar de encontro para buscar soluções aos desafios enfrentados pelos países e converter o conjunto de afinidades históricas e culturais que nos unem em um instrumento de unidade e desenvolvimento baseado no diálogo, na cooperação e na solidariedade.

Assim, 30 anos depois daquela manifestação de vontade política, não existe no mundo um exemplo similar de cooperação intergovernamental em rede como essa organizada e mantida pela Conferência Ibero-americana. Um sistema de múltiplos níveis, atores e dimensões, que rompe o paradigma tradicional "doador e beneficiário", e que consegue incidir na melhoria de políticas públicas, na geração de conhecimento, no posicionamento de temas na agenda política e na criação de parcerias.

Os países que formam o espaço ibero-americano são Andorra, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.



Represa e reservatório de El Atazar. Comunidade de Madri, Espanha.

UMA PLATAFORMA REGIONAL DE COOPERAÇÃO E DIÁLOGO POLÍTICO

Desse modo, a CODIA se configura como uma estrutura capaz de coordenar as atuações em matéria de água que possam ser consideradas relevantes em sua escala territorial de atuação, e busca sincronizar e conectar as capacidades de criação, absorção e transferência de conhecimentos de acordo com as necessidades sociais, econômicas e ambientais identificadas por cada um dos países-membros e concretizadas em forma de demandas e oportunidades, mediante mecanismos de gestão social do conhecimento, participativos e plurais e de critérios de viabilidade e adequação social.

Como rede inscrita no Registro de Redes Ibero-americanas da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) desde 2018¹, sua principal finalidade é promover a boa governança da água para avançar na gestão sustentável deste recurso essencial, sendo a principal plataforma regional de

diálogo político e colaboração técnica no campo da gestão de recursos hídricos nos 22 países que compõem o espaço ibero-americano.

A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), através do Programa INTERCOONECTA (antes PIFTE-Programa Ibero-americano de Formação Técnica Especializada), contribuiu de forma significativa para o impulso e desenvolvimento da CODIA, promovendo o fortalecimento e desenvolvimento de capacidades institucionais, o diálogo de políticas públicas entre homólogos e a criação de parcerias no espaço ibero-americano, através da sua rede de Centros de Formação e contribuindo para a execução de seu programa de trabalho.

A primeira reunião da CODIA foi realizada em 2001 no Centro de Formação da Cooperação Espanhola de Cartagena das Índias (Colômbia). Desde então, a Conferência se reuniu com uma periodicidade anual e construiu uma estreita rede de cooperação que foi se adaptando ao contexto ambiental e político, levando os problemas da água na Ibero-América desde o plano técnico até os

¹ Acordos XIX CODIA

mais altos níveis de decisão e cooperação institucional.

Em suas reuniões, a CODIA fomentou o diálogo em vários níveis, entre os Diretores Gerais de Água dos países ibero-americanos, entre o conjunto destes diretores e as instituições envolvidas no setor – como agências de desenvolvimento, organismos multilaterais ou instituições acadêmicas – e, em geral, com atores do setor de recursos hídricos que possam contribuir para o avanço e a cooperação na Ibero-América.

A VISÃO DA CODIA SOBRE A ÁGUA NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO

Sendo um dos valores ambientais dos ecossistemas, a água é um bem finito e constitui um elemento essencial para a vida humana e os processos econômicos. A adequada utilização dos recursos hídricos está na base do desenvolvimento sustentável, sendo preciso encontrar um quadro de referência territorial apropriado para realizar uma adequada gestão. É por isso que a principal missão que os países encomendaram à CODIA é a de promover a cooperação no âmbito dos recursos hídricos a fim de favorecer o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social dos cidadãos ibero-americanos, respeitando a soberania dos povos sobre seus recursos e aprofundando os princípios de equidade e solidariedade. Com isso, a CODIA aspira a ser reconhecida pela sociedade, comunidades organizadas, povos indígenas, organismos e instituições, como a referência ibero-americana no que se refere a águas.

PRINCÍPIOS QUE NOS UNEM

A complexidade dos sistemas hídricos torna necessário um correto planejamento do recurso que leve em consideração a demanda de água tanto para os assentamentos humanos, a produção de alimentos e o restante de setores econômicos, quanto para as necessidades derivadas do correto funcionamento dos ecossistemas. A gestão dos recursos deveria ser abordada a partir do desenvolvimento de planos de bacia considerando uma visão de gestão integrada dos recursos hídricos

como uma ferramenta básica e necessária na gestão da água.

Um dos problemas mais importantes enfrentados por nossas sociedades é o de buscar para as populações, tanto urbanas quanto rurais, e para os povos originários, água potável em quantidade e qualidade suficientes, bem como sistemas adequados para a coleta e tratamento das águas residuais, objetivo que tem importantes repercussões sobre os ecossistemas, a saúde e a vida humana.

No entanto, as bacias hidrográficas são cada vez mais vulneráveis face aos fenômenos hídricos extremos. As secas e enchentes, em especial, se tornaram mais frequentes e seus efeitos econômicos e sociais são de uma gravidade cada vez maior. Esta situação pode ser agravada em um futuro imediato como consequência das mudanças climáticas. Portanto, torna-se necessário considerar as situações de seca e enchente não como uma crise, mas como um dos cenários possíveis de gestão e, conseqüentemente, planejar as atuações a serem realizadas nessas circunstâncias.

A água é um recurso natural imprescindível para a vida que tem um valor econômico. No entanto, sua utilização sustentável não pode se apoiar apenas em instrumentos meramente econômicos; deve levar em consideração também outros mecanismos de atribuição de usos, planejamento e controle público mediante as organizações adequadas. A participação de todos os interessados e a sensibilização da opinião pública sobre o uso racional, eficiente e equitativo da água é essencial para o desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos.



Os princípios da CODIA se articulam com base nisso e devem estar sempre presentes como ideia básica em qualquer ação realizada, sendo os seguintes:

A **equidade social**, incluindo o direito humano à água e ao saneamento, bem como ao desenvolvimento de atividades econômicas.



Cooperação entre os países-membros e com outros países e organizações.



A promoção do **Planejamento Hidrológico**.



Promover a água como instrumento para a paz entre as nações.



Uma **governança democrática e participativa da água**.



A **defesa do conceito de segurança hídrica**.



Conservação do meio físico, com atenção ao combate à desertificação.



A promoção da **Gestão Integrada dos Recursos Hídricos**.



Combate a fenômenos extremos: secas e enchentes.



Manejo da água em **bacias transfronteiriças**, com critérios de sustentabilidade no uso do recurso.



O **compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.



Aumento da disponibilidade de recursos hídricos compatíveis com o meio ambiente.



A defesa da **bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão**.



Promover o acesso à água potável e ao saneamento como **um direito humano essencial**.



A existência de **instituições sólidas como aspecto fundamental para a sustentabilidade do sistema**.





XIV CODIA, Espanha e Portugal, 2013

VALORES NOS QUAIS ACREDITAR

Com base nestes princípios, qualquer ação realizada pela CODIA deve basear-se também em uma série de valores que devem estar presentes em todas as linhas de atuação. São valores essenciais para o adequado desenvolvimento da política hídrica dos países-membros, tais como:

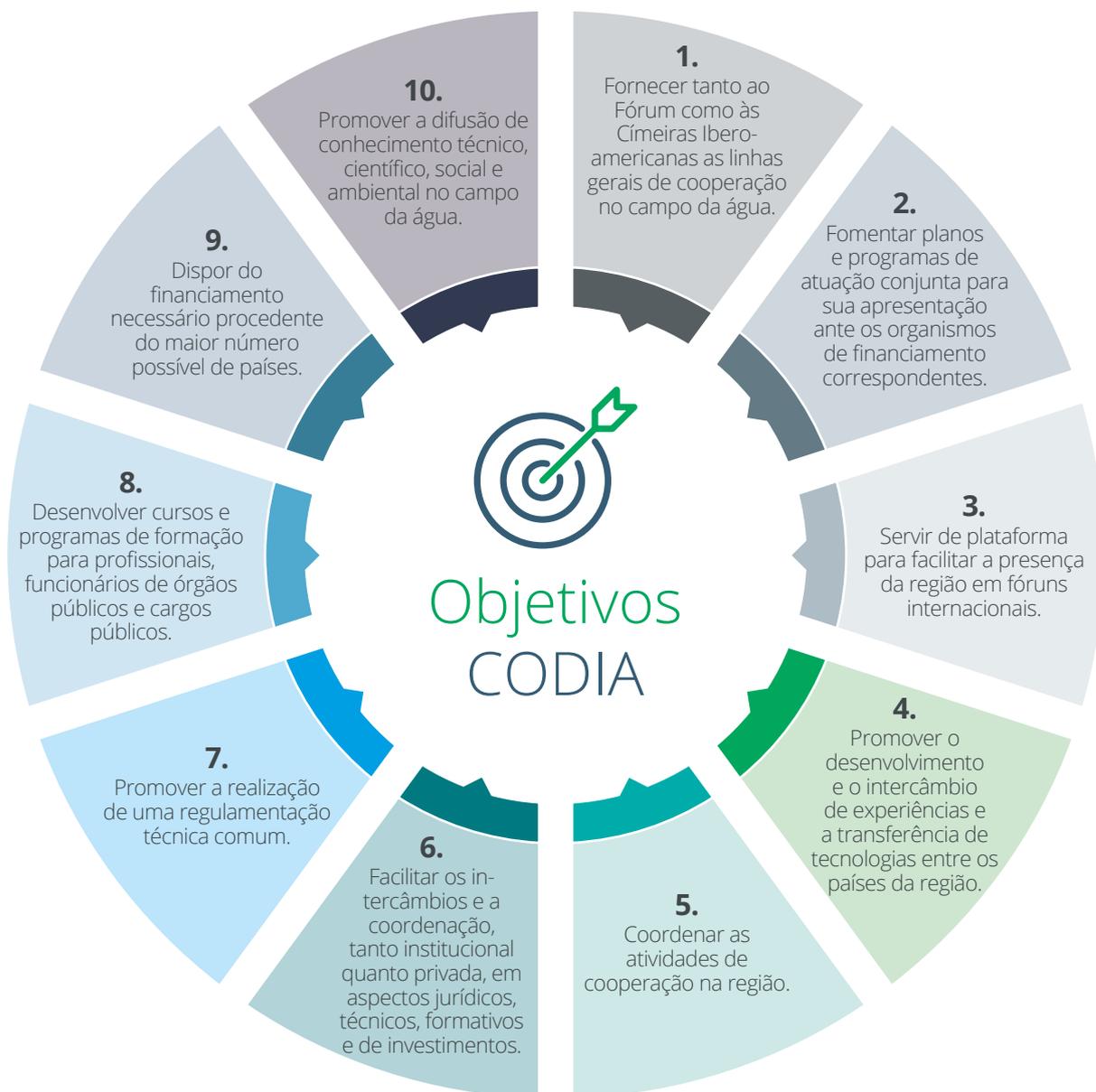
- A solidariedade. Aposta-se na integração dos recursos hídricos ao restante de políticas setoriais.
- O enfoque participativo. Busca-se o consenso social através da participação pública e, portanto, deve-se facilitar os meios para que essa participação seja o mais ampla possível e abranja o maior número de aspectos relacionados com a gestão da água.
- A promoção da igualdade de gênero. Defende-se a participação de homens e mulheres na gestão dos recursos hídricos e reforçar o papel da mulher na administração da água.
- A promoção da cooperação inter-regional e institucional que facilite a cooperação entre os países da CODIA como forma de garantir uma gestão equitativa e sustentável dos recursos hídricos.
- A proteção dos recursos hídricos para garantir a saúde humana e dos ecossistemas, intensificando o tratamento das águas residuais, o manejo ordenado dos usos do solo e o combate à desertificação.
- A gestão sustentável dos recursos para garantir o abastecimento em quantidade e qualidade a todos os setores, garantindo a proteção dos ecossistemas, incluindo a promoção dos recursos não convencionais, em especial, a reutilização e a dessalinização.
- O fortalecimento institucional, dado que a realização dos objetivos em matéria de água é determinada pela melhoria da capacidade dos órgãos públicos para regular e gerir as políticas ambientais.

- A educação para inculcar em todas as pessoas o respeito à água como recurso finito, vulnerável e valioso que não tem substituto.

OBJETIVOS PARA AVANÇAR

Os governos têm a responsabilidade de desenvolver as políticas de gestão dos recursos hídricos e garantir o acesso à água e ao saneamento. O desenvolvimento destas políticas requer a implantação de estruturas legais, institucionais, de cooperação e de participação para a resolução de problemas relativos à disponibilidade dos recursos hídricos, a proteção de sua qualidade e a dos ecossistemas associados. Sua efetiva

implementação deverá levar em consideração as realidades locais. Os processos atuais de cooperação institucional no campo da água se caracterizam pela ênfase colocada nos dados disponíveis e a facilidade de acesso aos mesmos, com o fim de emitir uma análise multidisciplinar efetiva. Além disso, torna-se necessária a concretização de políticas públicas em ações que levem em consideração os condicionantes derivados de sua implementação, como as restrições de caráter orçamentário ou de recursos humanos. Por isso, o nível dos Diretores de Água, cujo papel se encontra entre a política e a gestão técnica nos órgãos públicos, proporciona o valor agregado de enfrentar os grandes princípios políticos.





PARCEIROS E ALIADOS QUE NOS ACOMPANHAM

Além de contar com o apoio da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e do Programa Hidrológico Intergovernamental (PHI) da UNESCO, a CODIA trabalha em colaboração com parceiros e aliados estratégicos da esfera da água no âmbito regional e internacional, tais como: a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Secretariado do Convênio da Água da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (CEPE), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Centro de Estudos e Experimentação de Obras Públicas (CEDEX), a

Fundação Internacional e para a Ibero-América de Administração e Políticas Públicas (FIIA-PP), bem como o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entre outros.

Além disso, mantém uma estreita parceria com outras redes regionais no âmbito da SEGIB, como a Conferência dos Diretores de Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Ibero-americanos (CIMHET) e a Rede Ibero-americana de Escritórios de Mudança Climática (RIOCC), com as quais trabalha em todos os temas relacionados com a água e as mudanças climáticas. O Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico da Espanha abrange as Secretarias dessas redes, bem como o Secretariado Técnico Permanente da própria CODIA, radicado em sua Direção-Geral da Água.

CRIANDO PARCERIAS E REDES EM TORNO DO ODS 6





IV InterCODIA. Costa Rica, 2019



TRABALHANDO DE ANO PARA ANO: COMO FUNCIONAMOS

Os 22 membros que compõem o espaço ibero-americano da CODIA realizam suas reuniões uma vez por ano. A reunião da CODIA é realizada no país que voluntariamente se oferece para organizá-la. Este país coincide com o qual exerce a Secretaria pro tempore e é anfitrião da Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo² nos anos em que ocorre esse evento.

Desde 2015, por motivo do aumento de assuntos a tratar e o peso que a agenda da água foi adquirindo na região, decidiu-se pela organização de reuniões intermediárias preparatórias, chamadas InterCODIA, nas quais são expostos e trabalhados os assuntos que devem ser tratados na reunião anual da Conferência. Até o momento, foram realizadas em total 5 reuniões InterCODIA e 23 reuniões CODIA, o que dá uma ideia da grande quantidade de contribuições e produtos do conhecimento gerados em matéria de água.

² Esta decisão foi tomada desde a adesão da CODIA ao Registro de Redes Ibero-americanas da SEGIB, em 2018.



XXIII CODIA (Rep. Dominicana, 26 - 28 outubro 2022)

Sua estrutura está prevista em seu Regulamento Interno e se articula em torno a dois órgãos: a Secretaria Técnica Permanente e o Painel Técnico de Apoio.

- Secretaria Técnica Permanente: é exercida pela Espanha, está inserida na Direção-Geral da Água do MITECO e é responsável por, entre outros assuntos, desenvolver e favorecer os canais de comunicação entre os países-membros, representar a CODIA nos fóruns internacionais, preparar trabalhos e propostas para sua apresentação na CODIA e organizar e articular, em coordenação com os países-membros, o Programa Ibero-americano de Formação em matéria de águas.
- Painel Técnico de Apoio: constituído pelos técnicos designados pelos Diretores da Água, é responsável por colaborar com a Secretaria Técnica Permanente nas tarefas de índole técnica tratadas em cada reunião.

A atividade da CODIA se estrutura em torno a um plano operacional que atualmen-

te consta de três documentos, que devem ser revisados em cada reunião e renovados por acordo entre todos seus membros após o término de sua vigência:

- Programa de trabalho: inclui uma lista exaustiva de todas as linhas de trabalho que devem ser abordadas, incluindo uma seção específica para o Programa de Treinamento Ibero-americano.
- Acordos: em cada reunião da CODIA são definidos acordos, que são os vigentes até a realização da reunião seguinte.
- Relatório econômico: documento no qual se prestam contas das receitas e despesas geradas pela atividade da CODIA.

A vigência destes documentos é definida pelos países.



I CODIA, Colômbia, 2001



Workshop de qualidade das águas. II InterCODIA, Colômbia, 2017

DO PROPÓSITO À AÇÃO: O QUE FAZEMOS

DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E DE PRODUTOS DO CONHECIMENTO

A cooperação entre as partes interessadas é indispensável para alcançar a segurança hídrica e garantir o acesso à água e ao saneamento. A água, em sua condição de recurso compartilhado e transversal, requer de uma decidida cooperação internacional que é necessário fomentar e reforçar. Em linha com este consenso, a CODIA busca o fortalecimento das políticas públicas nacionais mediante o fomento de um diálogo regional que possa levar à agenda política as principais linhas de atuação em matéria de água, sendo o desenvolvimento de capacidades uma das principais ferramentas para a construção deste diálogo regional.

O Programa de Treinamento Ibero-americano (PFI) da CODIA é um ator de destaque no desenvolvimento de capacidades em matéria de água na Ibero-América, graças principalmente à colaboração de entidades como o Fundo de Cooperação para a Água e

Saneamento (FCAS), a Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento (AECID), o Programa Hidrológico Intergovernamental (PHI) da UNESCO, a Rede para a América Latina de Centros de Excelência em Gestão da Água (RALCEA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), a plataforma de capacitação da Agência Nacional de Águas (ANA) do Brasil, e o Centro Regional para a Gestão de Águas na América Latina e Caribe (CeReGAS), entre outros.

A trajetória deste programa iniciou em 2008, quando foi aprovado de forma definitiva na XVIII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em São Salvador (El Salvador) em 2008. O programa INTERCOONECTA proporcionou os valores e a eficácia da capacitação pública entre pares, que já vinha sendo desenvolvida, e favorece a gestão e organização de diversas atividades do PFI, tanto nos Centros de Formação, como na sua sala de aula virtual. O programa INTERCOONECTA da AECID (anteriormente chamado de PIFTE) contribuiu notavelmente para a criação do PFI, organizando várias atividades formativas utilizadas pela CODIA nos seus primeiros anos.

2006

Jornadas "Água e Cooperação na América Latina": acordou-se em focalizar esforços em treinamento, intercâmbio de experiências e fortalecimento institucional.

março 2007

VII CODIA: se pactua a necessidade de elaborar um programa formativo.

junho 2007

VII Fórum Ibero-americano de Ministros do Meio Ambiente: é solicitada à Secretaria Técnica Permanente da CODIA a elaboração de um programa de treinamento.

novembro 2007

XVII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo: é aprovada a "Iniciativa de cooperação ibero-americana para a formação e transferência tecnológica em matéria de gestão integrada de recursos hídricos".

dezembro 2007

VIII CODIA, dezembro de 2007: é aprovado o Programa de Treinamento Ibero-americano em matéria de águas.

O PFI se estrutura em torno aos três eixos temáticos sob os quais atualmente se articulam suas atividades:

- (1) segurança hídrica e eventos extremos,
- (2) planejamento e gestão integrada dos recursos hídricos e
- (3) abastecimento e saneamento





Canal Segarra- Garrigues (Lleida, Espanha)

Os Produtos CODIA surgem como produtos de gestão do conhecimento gerado nas múltiplas atividades da CODIA e têm o propósito de reforçar e divulgar esse conhecimento. Podem ser manuais elaborados a partir dos cursos e *workshops* de formação, relatórios gerados a partir dos Diálogos Técnicos ou dos Seminários de Alto Nível, ou publicações sobre um tema específico elaboradas por especialistas no assunto.

O resultado destas atividades é um importante arquivo de produtos do conhecimento que está disponível de forma aberta ao público em geral através do site da CODIA (<https://codia.info/>), e que é constantemente atualizado, renovado e adaptado aos novos problemas ou enfoques que acontecem em matéria de águas, tentando velar pela qualidade do conteúdo e pela inovação nos temas.

O TRABALHO DE APOIO AO ODS 6 E À AGENDA 2030

Desde que os 193 países integrantes da ONU adotaram, em setembro de 2015, a Agenda 2030, que estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e dada a consideração da água como elemento estrutural e pilar do cumprimento desta agenda, a CODIA adota como roteiro propiciar e incitar os debates e ações necessários acerca das diferentes metas do ODS 6, que pretende “Garantir a disponibilidade de água e sua gestão sustentável e o saneamento para todos em 2030”, com o fim de avançar em seu cumprimento na região. Em virtude disso, busca-se alinhar seu programa de trabalho com os principais temas de debate da agenda internacional da água e, especialmente, com o impulso para que as políticas públicas em matéria de água no espaço ibero-americano contribuam para alcançar os objetivos da Agenda 2030, especialmente o ODS 6. Além disso, a CODIA se ocupa da relação deste com os principais objetivos relacionados com a energia (ODS 7), a alimentação (ODS 2) e os ecossistemas (ODS 15). Tudo isso sem perder de vista o impacto das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos, tanto pelas variações de sua disponibilidade no espaço e no tempo, como pela exacerbação dos eventos extremos (ODS 13).

O monitoramento do ODS 6, especificamente, constitui uma linha de trabalho essencial para a CODIA, articulada através do Programa de fortalecimento das políticas públicas através do acompanhamento e análise dos indicadores do ODS 6. O desenvolvimento deste programa se materializa na elaboração de estudos aprofundados sobre a situação dos indicadores do ODS 6 na região, para os quais se conta com os organismos de custódia, com especialistas internacionais na matéria e com as contribuições próprias dos países em eventos como Diálogos Técnicos ou Seminários de Alto Nível, tudo isso para finalmente dar lugar a publicações sobre cada meta do ODS 6.

Na publicação “Garantir a disponibilidade de água, sua gestão sustentável e o saneamento para todos. Implementação de políticas públicas na América Latina e no Caribe (UNESCO – CODIA, 2019)”³, foi realizado um importante trabalho de compilação e sistematização de bibliografia e das informações em cada Es-

³ <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370289>

tado-membro, sendo apresentado o estado do debate sobre a implantação do ODS 6 na região, seu grau de conhecimento, tanto nas esferas do governo e organismos de gestão quanto na comunidade em geral, sobre os principais desafios que implica concretizar os

17 ODS e, especialmente, o ODS 6. Uma de suas principais conclusões foi a proposta de criação de um observatório para o acompanhamento dos ODS, da qual a CODIA aceitou o desafio de realizar o acompanhamento do ODS 6.

Agenda 2030 e ODS 6

Em setembro de 2015, mais de 150 chefes de Estado e de Governo aprovaram na Cimeira do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ONU) a Agenda 2030, que inclui um pacote de 17 objetivos, de aplicação universal a partir de 1º de janeiro de 2016, relacionados com o âmbito social, econômico e ambiental para os próximos 15 anos. Trata-se dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que buscam alcançar um mundo sustentável no ano 2030.

Dentre estes objetivos, o ODS 6 se destina a garantir a disponibilidade da água e sua gestão sustentável, bem como o saneamento para todos.

O ODS 6 se estrutura em uma série de metas a serem alcançadas no ano 2030:

- 6.1. Acesso à água potável.
- 6.2. Acesso a serviços de saneamento e higiene.
- 6.3. Melhorar a qualidade da água, reduzir a poluição.
- 6.4. Uso eficiente dos recursos hídricos.
- 6.5. Gestão integrada dos recursos hídricos, inclusive transfronteiriça.
- 6.6. Proteção dos ecossistemas relacionados com a água.
 - 6.a. Ampliar a cooperação internacional.
 - 6.b. Participação das comunidades locais.



XIV CODIA. Espanha e Portugal, 2013

O TRABALHO DE SANEAMENTO E TRATAMENTO DA ÁGUA

O saneamento e o tratamento da água é um dos principais eixos temáticos que a CODIA abordou desde sua criação através de cursos, seminários em matéria de qualidade das águas e programas setoriais sobre esta matéria na região. Cabe destacar, especificamente, a realização dos Diálogos Técnicos sobre “A integração do planejamento setorial em matéria de tratamento de águas residuais para a realização do ODS 6”⁴ (XIX CODIA; Guatemala, 2018), nos quais foram compartilhadas experiências sobre o tratamento das águas residuais e nos quais foi proposta a adoção de um Roteiro de Saneamento e Purificação que promovesse ações específicas na região, partindo do consenso geral dos países quanto à necessidade de desenvolver o tratamento de águas residuais de uma forma planejada e dirigida a alcançar a criação de um serviço sustentável.

Este consenso quanto à importância do planejamento no tratamento de águas residuais implica que a programação das infraestruturas deve atender à realização de alguns objetivos pré-estabelecidos e, especialmente, aos requisitos do planejamento hídrico, considerando a inovação e a reutilização como parte de uma economia circular. Para isso, o desenvolvimento destas infraestruturas deve ser acompanhado de uma adaptação do quadro institucional e regulamentar, bem como do reforçamento das capacidades dos operadores e de sua sustentabilidade econômica. A formação dos profissionais em todos os níveis e o incentivo da demanda nos usuários são também aspectos fundamentais.

Como resultado destas reflexões, a CODIA definiu um roteiro contendo as propostas de integração do planejamento setorial em matéria de tratamento de águas residuais para conseguir o ODS 6, composto de cinco linhas de atuação:

⁴Relatoria dos Diálogos Técnicos IV InterCODIA





Laguna Quilotoa, Equador

Um olhar para as realizações

LIDERANÇA POLÍTICA E O PAPEL DA CODIA

Ao longo destes 20 anos, a CODIA percorreu um longo caminho não isento de adversidades: sucessivas mudanças nas lideranças políticas, novos enfoques multidisciplinares, o surgimento de projetos mobilizadores como a Agenda 2030, ou a situação de emergência mundial causada pela pandemia da covid-19 são apenas algumas das situações às quais foi necessário adaptar-se. Esta capacidade de reinvenção e de evolução implicou um fortalecimento da CODIA como ator regional na esfera da água com uma ampla perspectiva e conhecimento da realidade regional e internacional na matéria, sendo este fato uma das bases fundamentais de sua atual posição de liderança.

Para alcançar esta posição, a CODIA combinou uma clara orientação institucional com uma inequívoca vocação de projeção no exterior. Dois pilares que estiveram sustentados em duas linhas de atuação diferentes, mas coordenadas entre si: por um lado, fortaleceu-se a presença da CODIA nas políticas ibero-americanas em matéria de água a partir de sua função como órgão técnico de apoio à Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros do Meio Ambiente; por outro, a CODIA foi convertida em um fórum de influência nos debates internacionais em matéria de água, em um instrumento que não só se responsabiliza por divulgar as singularidades dos países ibero-americanos, mas que também se ocupa de que essas singularidades sejam levadas em consideração na hora de avançar de forma coordenada

em torno à gestão dos recursos hídricos. Tudo isso com o propósito de conseguir que a visão ibero-americana, no que se refere à gestão da água, se converta em uma referência a ser considerada na agenda internacional da água.

Como reflexo desta nova dimensão internacional, a CODIA transferiu às Nações Unidas tanto sua posição a favor do reconhecimento do direito humano à água e ao saneamento, que está presente em seus próprios princípios fundadores, como seu apoio à criação de um ODS específico sobre a água e o saneamento. Além disso, está divulgando ao resto do mundo uma visão sobre a gestão da água baseada nos princípios de equidade social, de governança democrática e participativa e de promoção da gestão integrada dos recursos hídricos, considerando a unidade de bacia como elemento estruturante. Em resumo, uma visão comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com o reconhecimento do direito humano à água e ao saneamento, bem como com a defesa da segurança hídrica e da colaboração transfronteiriça como meio para a solução pacífica dos conflitos relacionados à gestão compartilhada da água.

A INCLUSÃO DA ÁGUA NAS CIMEIRAS IBERO-AMERICANAS

No espaço regional, a CODIA, como rede inscrita no Registro de Redes Ibero-americanas da SEGIB, trabalhou por posicionar a água nos alinhamentos de mais alto nível político ibero-americano.



Workshop 3 REDES, XIX CODIA, Guatemala, 2018

- XXV CÍMEIRA IBERO-AMERICANA, CARTAGENA DAS ÍNDIAS, COLÔMBIA (2016)

No Comunicado Especial sobre Água Potável e Saneamento aprovado na XXV Címeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo⁵, com o lema “Juventude, Empreendimento e Educação”, a CODIA foi reconhecida como fórum de intercâmbio de experiências para o fortalecimento das capacidades das instâncias responsáveis pela administração dos recursos hídricos na região e recebeu a incumbência de examinar e propor medidas específicas para promover a gestão integral da água a partir das experiências nacionais.

- XXVI CÍMEIRA IBERO-AMERICANA, LA ANTIGUA, GUATEMALA (2018)

No Comunicado Especial sobre Água Potável e Saneamento aprovado na Címeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, com o lema “Educação inclusiva, equitativa, de qualidade e ao longo da vida para todos: garantir a prosperidade sustentável da Ibero-América”⁶, a CODIA é encorajada a continuar compartilhando experiência entre os países a fim de fortalecer o diálogo, o consenso e a cooperação em matéria de recursos hídricos. E decidiu-se encomendar

⁵ Comunicado especial sobre água e saneamento (SEGIB)

⁶ Comunicado especial sobre os direitos à água potável e ao saneamento. XXVI Címeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo - SEGIB

O DIREITO HUMANO À ÁGUA E AO SANEAMENTO

Em 28 de julho de 2010, através da Resolução 64/292, a Assembleia Geral da ONU reconheceu explicitamente o direito humano à água e ao saneamento, reafirmando que uma água potável limpa e um saneamento adequado são essenciais para a realização de todos os direitos humanos.



à CODIA a preparação de propostas que permitam promover o diálogo, o consenso e a cooperação sobre os recursos hídricos.

- XXVII CÍMEIRA IBERO-AMERICANA DE ANDORRA (2020)

O Programa de Ação de Andorra, aprovado durante a XXVII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, sob o lema “Inovação para o desenvolvimento sustentável - Objetivo 2030. A Ibero-América face ao desafio do coronavírus”⁷, pensando na X Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros do Meio Ambiente, destacou a importância de promover o intercâmbio de informações ambientais, a cooperação e a coordenação das redes ibero-americanas RIOCC, CODIA, CIMHET para que suas iniciativas contribuam para a Agenda Ambiental Ibero-americana (...). Além disso, foram definidas as linhas de ação ibero-americanas para responder aos desafios das mudanças climáticas e a perda da biodiversidade com o apoio das redes RIOCC, CODIA e CIMHET e do Observatório Ibero-americano de Desenvolvimento Sustentável de La Rábida.

esta Cimeira, também foram aprovados dois comunicados especiais:

- “Comunicado especial sobre água para a vida”⁸, no qual se situa a CODIA como o principal instrumento técnico da Conferência Ibero-americana em matéria de água (...) para avançar em uma melhor gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos na região, bem como para fortalecer o diálogo amplo e a cooperação para garantir a água para a vida.

- “Comunicado especial sobre mudanças climáticas e meio ambiente”⁹, no qual se destaca o papel da CODIA, junto com outras redes, em (...) sua contribuição para a busca de soluções conjuntas ante os desafios ambientais e a promoção de modelos sustentáveis, inclusivos e inovadores de desenvolvimento econômico e social, ante a atual crise multidimensional provocada pela pandemia da covid-19.

- SEMANA AMBIENTAL IBERO-AMERICANA (2021)

A Semana Ambiental Ibero-americana foi criada a partir do compromisso renovado dos Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América de enfrentar as crises ambientais e implicou a organização de cerca de 30 sessões virtuais, das quais participaram mais de 150 representantes de governos, cidades, empresas, fundações, redes e demais instituições comprometidas com o meio ambiente na região. A CODIA, junto com a AECID, foi a responsável por organizar o eixo de recursos hídricos¹⁰. Além disso, realizou-se uma reunião de alto nível das três redes – CIMHET, CODIA e RIOCC – para ressaltar as principais realizações até o momento, as prioridades e desafios para o futuro, bem como o compromisso do trabalho das três redes na elaboração da agenda ambiental ibero-americana,

⁷ Programa de ação XXVII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo (SEGIB).

⁸ Comunicado especial sobre água e vida, XXVII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo.

⁹ Comunicado especial sobre mudanças climáticas e meio ambiente, XXVII Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo.

¹⁰ Conclusões Semana Ambiental Ibero-americana, setembro 2021.





Paisagem de um lago entre as montanhas Portillo Mendoza

que culminou com a assinatura de uma Declaração¹¹.

- CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE MINISTRAS E MINISTROS DE MEIO AMBIENTE (2022)

Esta Conferência culminou com uma Declaração¹² na qual ficou estabelecido fortalecer o intercâmbio de formação ambiental, a cooperação e a coordenação das redes ibero-americanas (...), para que suas iniciativas contribuam para a Agenda Ambiental Ibero-americana (...). Além disso, foi proposta uma Carta Compromisso focada nos temas de agenda dos países que integram esta Conferência Ibero-americana, entre os quais estão a educação ambiental, a transição energética, a economia circular, a conservação dos oceanos, a neutralidade em carbono, entre outros.

AS TRÊS REDES IBERO-AMERICANAS

A Comunidade Ibero-americana conseguiu aproveitar seu potencial para o trabalho coletivo e a colaboração interinstitucional e conta atualmente com três redes ambientais de cooperação consolidadas, com uma experiência de quase 20 anos, que são referência internacional em matéria de água, meteorologia e mudanças climáticas: a Conferência de Diretores dos Serviços Meteorológicos e

Hidrológicos Ibero-americanos (CIMHET), a Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água (CODIA) e a Rede Ibero-americana de Escritórios de Mudança Climática (RIOCC).

A ação conjunta destas três redes se inspira no que foi manifestado em sua declaração de 23 de setembro de 2021, segundo a qual as redes assumem as conclusões e evidência científica proporcionada pelo Grupo I do IPCC em seu Relatório sobre as Bases Físicas das Mudanças Climáticas, no qual se alerta sobre as mudanças sem precedentes e irreversíveis no sistema climático mundial e se confirma de forma inequívoca a influência humana no aquecimento global. Uma parte fundamental desta declaração consiste no compromisso de cooperar na elaboração da Agenda Ambiental Ibero-americana, adotada na X Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros de Meio Ambiente, mediante a geração de contribuições em matéria de água e mudanças climáticas, reiterando também a importância de continuar fortalecendo a cooperação regional, o intercâmbio de experiências e as ações de apoio nos âmbitos de trabalho de meteorologia, mudanças climáticas e água.

É este compromisso que se torna evidente nas ações adotadas pelas redes, que reforçaram a presença da água na agenda de adaptação às mudanças climáticas. Este trabalho serviu ainda como plataforma institucional para angariar fundos da cooperação ao desenvolvimento procedentes da UE destinados a melhorar as estratégias de adaptação às mudanças climáticas no cam-

¹¹ Declaração da Reunião das Três Redes, Semana Ambiental Ibero-americana, setembro 2021.

¹² Declaração XI Conferência Ibero-americana de Ministras e Ministros de Meio Ambiente (SEGIB).



Seminário de Alto Nível “Água e recuperação pós-covid”, V InterCODIA. Colômbia 2022

po da gestão dos recursos hídricos na Ibero-América. O trabalho realizado se articula, especificamente, em uma série de linhas de atuação definidas nas seções do workshop intersetorial para a prevenção e gestão de fenômenos hidrometeorológicos extremos e medidas de adaptação às mudanças climáticas realizado durante a XIX CODIA, que de modo geral são as seguintes¹³.

- I. Geração de cenários climáticos regionais para a América Latina e o Caribe.
- II. Elaboração e implantação de um Centro Regional Virtual de previsão e vigilância de fenômenos hidrometeorológicos extremos para a América Latina e o Caribe.
- III. Geração de um quadro regional para o desenvolvimento de ferramentas que permitam avaliar os impactos das mudanças climáticas nos recursos hídricos de acordo com os cenários climáticos e projeções regionais.
- IV. Desenvolvimento de um plano de treinamento no âmbito regional para a integração da adaptação na gestão do risco.

Com o fim de consolidar estas questões, foram realizados dois treinamentos (2021

e 2022) sobre o “Impacto das mudanças climáticas nos recursos hídricos”, cujo objetivo foi mostrar o processo a ser realizado para avaliar o impacto das mudanças climáticas nos recursos hídricos, utilizando ferramentas de modelação.

A CODIA COMO CENÁRIO DE REALIZAÇÕES REGIONAIS

Desde sua criação, a CODIA facilitou o entendimento entre os países e entre países e instituições, compartilhando enfoques e experiências e criando sinergias que contribuam para que os serviços de água e saneamento sejam sustentáveis a longo prazo, se avance em uma gestão adequada dos recursos hídricos e se melhore na governança da água.

Entre os objetivos encomendados à CODIA está reforçar os elementos de diálogo político e a integração regional na promoção da boa governança da água mediante a organização de diálogos anuais sobre diferentes aspectos do ciclo da água

¹³ Conclusões do workshop intersetorial para a prevenção e gestão de fenômenos hidrometeorológicos extremos e medidas de adaptação às mudanças climáticas

A parceria com o Programa Hidrológico Intergovernamental da UNESCO propiciou a geração de um mecanismo de contribuição para um Fundo Fiduciário para o desenvolvimento do programa de trabalho da CODIA, que facilita a organização de atividades de treinamento e de diálogo regional, bem como a execução do projeto denominado em inglês “Enhanced capacity building and governance for the sustainable management of freshwater (Latin America and the Caribbean)”.

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS. PROJETOS “INTER PARES”

Um dos meios mais eficazes para fortalecer as capacidades dos gestores é promover o intercâmbio de experiências na governança da água e na gestão integrada dos recursos hídricos. Através da cooperação triangular com Espanha e a CAF, materializou-se o projeto “inter pares”, mediante o qual especialistas em segurança de represas dos órgãos públicos da Bolívia e da Espanha puderam realizar as correspondentes visitas a estes países e intensifi-

car o intercâmbio de conhecimento e a colaboração entre seus órgãos públicos. Esta mesma experiência foi replicada entre a Argentina e a Espanha, também no âmbito da segurança de represas.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Em 2019, foi inaugurado o Centro Experimental Regional de Tecnologias de Saneamento (CERTS), primeiro centro de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formação e difusão de tecnologias sustentáveis de saneamento, com enfoque em sistemas adequados para pequenas cidades, instalado no Uruguai. Este centro usa como referência o Centro Experimental de Novas Tecnologias da Água (CENTA) de Sevilha, na Espanha,

Daniel Greif, diretor nacional de águas do Uruguai, explicou que “não só é importante gerar conhecimento por parte do setor acadêmico, como também poder mostrar as tecnologias, que podem ser visitadas e que seja parte da cultura saber o que é um sistema de saneamento, como se opera,



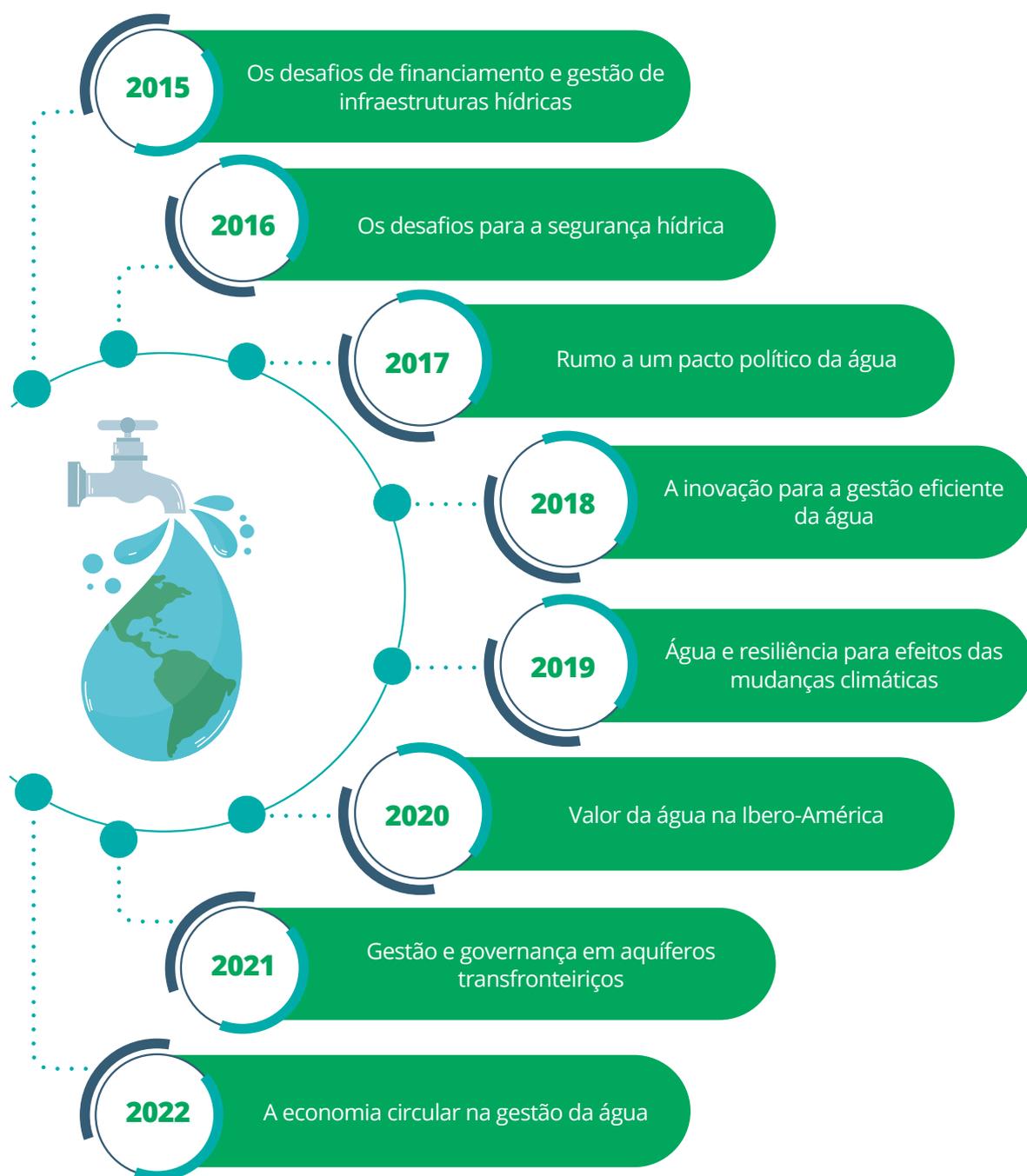
Estação de tratamento de água (ETA). Bacia do Rio Grande (Brasil)

quais são suas vantagens e riscos, e isso é o que estamos fazendo agora”.

DIÁLOGOS DA ÁGUA AMÉRICA LATINA - ESPANHA

Em 2015, o Banco Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a Espanha firmaram um Memorando de Entendimento com o fim de fomentar o desenvolvimento no âmbito da

gestão dos recursos hídricos. Neste marco de entendimento, foram realizados desde então os chamados “Diálogos da Água América Latina – Espanha: um espaço de discussão temática”, organizados anualmente com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimento e experiências no mais alto nível entre a América Latina e a Espanha.



APOIO TÉCNICO A PAÍSES

O entorno da CODIA proporciona um valor agregado ao estreitar os laços entre países-membros. Dessa forma, foram iniciadas relações e geminações nas quais o Fundo de Cooperação para a Água e Saneamento (FCAS)-AECID prestou seu apoio técnico a países da América Latina e Caribe com o fim de melhorar sua governança para a implantação da Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH). Como exemplo, cabe citar o caso da cooperação com a Direção-Geral de Recursos Hídricos da República de Honduras para o desenvolvimento de regulamentação específica em um trabalho conjunto com o país, por meio de equipes multidisciplinares especializadas, em particular,

- o Regulamento Especial de Organismos de Bacia (REOC), cujo objetivo é estabelecer as disposições gerais, princípios e regulamentações aplicáveis para a constituição, formação e funcionamento dos Organismos de Bacia estabelecidos na Lei Geral de Águas.
- O Regulamento da Lei Geral de Águas (RLGA) estabelece os princípios, âmbito e objetivos da Lei Geral de Águas de 2009 para a proteção, conservação, valorização e aproveitamento do recurso hídrico.

Ao mesmo tempo, estas relações também serviram para ampliar o conhecimento quanto às experiências dos países, suas instituições e seus modelos de gestão, fazendo com que através do Fundo da Água tenham sido realizadas geminações entre, por exemplo, o Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais de El Salvador e a Confederação Hidrográfica de Júcar na Espanha, ou o Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos de Cuba e as Confederações Hidrográficas do Tejo e do Ebro na Espanha, que compartilharam experiências em relação aos sistemas de informações para a gestão da água em ambos países.

A COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

A CODIA, como fórum de cooperação regional, propiciou o avanço no fortalecimento da cooperação transfronteiriça, tanto através de diversas atividades de treinamento em gestão de aquíferos transfronteiriços como em workshops dedicados a diversos as-

pectos da cooperação transfronteiriça, que contaram com a experiência de organismos com a OTCA, a Comissão Trinacional do Plano Trifínio ou o Sistema do Aquífero Guaraní. Este diálogo propiciou uma melhor aproximação da CODIA com o Convênio da Água da UNECE, particularmente após a análise do indicador 6.5.2 sobre a proporção da superfície de bacias transfronteiriças sujeitas a acordos operacionais para a cooperação em matéria de águas realizado no âmbito do “Programa de fortalecimento de políticas públicas através do acompanhamento e análise dos indicadores do ODS 6”, em colaboração com a UNESCO e a UNECE.

DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Uma das tarefas mais relevantes encomendadas à CODIA é a de atuar como plataforma de conhecimento e treinamento para dotar os gestores ibero-americanos da água de ferramentas para desenvolver sistemas eficazes de governança dos recursos hídricos.

O PROGRAMA DE TREINAMENTO IBERO-AMERICANO DA CODIA

O Programa de Treinamento Ibero-americano (PFI) em matéria de água da CODIA, em operação desde 2008, é uma das linhas de trabalho da Conferência que conta com maior visibilidade. O PFI foi criado com o intuito de oferecer treinamento e formação em matéria de gestão integral de água a toda Ibero-América, tanto na esfera política quanto em nível técnico, e desde sua criação foi concebido como um programa flexível e adaptável às particularidades de cada contexto territorial, econômico e político.

Embora a CODIA tenha sempre combinado a formação presencial e a virtual, esta última modalidade se impôs pelas necessidades decorrentes da emergência sanitária causada pela covid-19. A formação on-line se multiplicou muito rapidamente, sendo preciso adaptar os cursos presenciais previstos aos formatos virtuais. Este difícil e acelerado processo foi também uma fonte de aprendizagem que permitiu abrir as pos-

sibilidades de formação a mais participantes, multiplicar os cursos do PFI e potencializar o uso de ferramentas informáticas que continuarão sendo um grande atrativo para o desenvolvimento de capacidades. Ainda assim, quando a pandemia permitiu voltar à presencialidade, também foi constatado o enorme valor obtido com o fortalecimento de vínculos entre os participantes das atividades formativas. Por isso, futuramente se apostará pelo fomento de formatos presenciais, compatibilizando-os com a formação virtual, conforme o caso.

Atualmente, o PFI em matéria de águas é reconhecido como uma das maiores iniciativas de desenvolvimento de capacidades na região, e talvez por isso conta com o apoio de várias organizações e instituições multilaterais, como a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), o Programa Hidrológico Intergovernamental (PHI) da UNESCO, a Rede para a América Latina de Centros de Excelência em Gestão da Água (RALCEA) ou o Centro Regional para a Gestão de Águas Subterrâneas América Latina e Caribe (Ce-

ReGAS). Em conjunto, foi possível criar um programa de treinamento que responde às necessidades detectadas pelos Diretores Ibero-americanos da Água, permitindo conectar o treinamento de forma mais precisa, oferecendo cursos que se adaptam à realidade e às particularidades de cada contexto territorial, econômico, político e social, tendo como principal método de trabalho o intercâmbio de experiências bem sucedidas já implantadas, desenvolvidas e contrastadas por alguns países, que servem de modelo e referência para resolver problemas similares em outros territórios. Por último, buscou-se também alinhar os conteúdos do PFI com a Agenda 2030 e o ODS 6, cujas metas podem ser vistas presentes nas temáticas abordadas e na própria estrutura dos cursos oferecidos.

Desde sua implementação, em 2008, até o momento, foram realizados mais de 100 cursos nos quais participaram mais de 3 mil profissionais da região. Como mostra do trabalho realizado, são listados a seguir os cursos realizados no PFI de 2021 a 2022:

ÁREA TEMÁTICA	PROPOSTA FORMATIVA	NECESSIDADES IDENTIFICADAS
Segurança hídrica e eventos extremos	Secas na América Latina e Caribe: causas, impactos, monitoramento e estimativa de vulnerabilidade	Aumentar e padronizar os conhecimentos sobre as causas e modalidades das secas, bem como divulgar as diferentes ferramentas disponíveis para o monitoramento, a vulnerabilidade, a estimativa de frequências e intensidades das secas na América Latina e Caribe
	Estratégias de adaptação diante das secas e outros eventos climáticos	Divulgar e avaliar estratégias de adaptabilidade às mudanças climáticas, particularmente associadas às secas, eventos torrenciais, enchentes e ondas de calor
	Gestão de enchentes	Promover a gestão de enchentes utilizando ferramentas específicas para a hidrologia de extremos e considerando os aspectos operacionais e sociais
Abastecimento e saneamento	Hidrotecnologias ancestrais como resposta à emergência climática, sanitária e alimentar	Valorizar o resgate do acervo cultural imaterial vinculado à gestão ancestral da água para adaptá-lo ao contexto atual de emergência climática e sanitária
	<i>Workshop</i> virtual sobre planejamento setorial	Trata-se de exposições para divulgar determinados temas e debate posterior. Gerar bases de diálogo para posteriormente gerar documentos de consenso e guias.

ÁREA TEMÁTICA	PROPOSTA FORMATIVA	NECESSIDADES IDENTIFICADAS
Abastecimento e saneamento	Workshop virtual de regulamentação de esgotos e águas residuais	Pretende-se compartilhar conhecimento sobre as distintas regulamentações de esgotos existentes nos países de âmbito ibero-americano, com o fim de indagar sobre os problemas comuns e as possíveis boas práticas
	Adoção social de tecnologias de água e saneamento, 2022	Contribuir para a formação de recursos humanos com capacidade para refletir sobre os desafios para o exercício dos direitos humanos à água e ao saneamento pela população da região latino-americana e com capacidade para reorientar o enfoque de programas orientados a ampliar a cobertura dos serviços, a fim de que a nova infraestrutura esteja realmente orientada a garantir o acesso à água e ao saneamento, contribuindo para reduzir a desigualdade e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Planificación y GIRH	SAN “Avanços e desafios na cooperação em matéria de gestão de águas transfronteiriças no âmbito dos ODS e do indicador 6.5.2”	Realizações, desafios e falhas em matéria de cooperação na gestão de recursos humanos transfronteiriços e do avanço do indicador 6.5.2 do ODS 6.
	Soluções naturais na gestão da água	Roteiro de saneamento e purificação. Oferecer ferramentas para a gestão de recursos hídricos com um enfoque em eco-hidrologia e com ênfase em águas urbanas
	Gestão integrada de bacias	Oferecer um enfoque na gestão de bacia que remita à transcendência que este conceito tem atualmente para alcançar o desenvolvimento sustentável. Serão desenvolvidos os distintos modelos de organização, seus papéis e suas funções. Além disso, serão proporcionados alinhamentos para a elaboração de um plano de gestão por bacia e serão desenvolvidas ferramentas de modelagem para a tomada de decisões
	Governança da água na América Latina e Caribe	Oferecer aos participantes conhecimentos atualizados sobre os conceitos, dimensões e estratégias para a governança da água para atender às oportunidades e desafios do desenvolvimento sustentável na região da América Latina e Caribe. Isso deve contribuir para a tomada de decisões informadas e o empoderamento dos atores responsáveis por fornecer soluções às crises da água com uma verdadeira compreensão das causas que as provocam
	Eco-hidrologia na gestão da água	Melhorar a tomada de decisão na aplicação de soluções baseadas na natureza e na eco-hidrologia para fomentar seu uso
	Vinculação da ciência com a tomada de decisões orientada à gestão sustentável de sedimentos	Melhorar a tomada de decisões dos impactos sociais e ambientais da erosão e transporte de sedimentos fluviais e oferecer ferramentas para uma gestão eficaz e sustentável dos mesmos

ÁREA TEMÁTICA	PROPOSTA FORMATIVA	NECESSIDADES IDENTIFICADAS
Planejamento e GIRH	Gestão integrada águas subterrâneas I	Promover uma aproximação a um quadro conceitual integrador e oferecer conceitos básicos e ferramentas de manejo para a proteção da qualidade e da quantidade de aquíferos
	Governança de aquíferos transfronteiriços	Promover uma aproximação a um quadro conceitual integrador e oferecer conceitos básicos e ferramentas de manejo para a proteção da qualidade e da quantidade de aquíferos
	Harmonização do quadro jurídico para a gestão dos recursos hídricos	Contribuir para a melhoria dos quadros regulamentares e instrucionais na região
	Diálogos Técnicos da CODIA: enfoque 6.5.2	Será abordado o benefício da cooperação na esfera da água do ponto de vista das distintas agências de custódia do OSD 6 e sua relação com outros ODS
	Inteligência artificial e transformação digital para a segurança hídrica	Relativas a introduzir os gestores da água e tomadores de decisão no impacto de tecnologias da quarta revolução industrial na gestão do recurso hídrico, apresentando os desafios e as oportunidades inerentes. Estas tecnologias permitem coletar dados confiáveis em tempo real, agilizar o processamento dos mesmos, detectar padrões de comportamento e convertê-los em informações importantes e compartilháveis para tomar melhores decisões
Outras propostas formativas	Governança de aquíferos transfronteiriços II	Apoiar o desenvolvimento de capacidades na governança de águas subterrâneas com especial ênfase em aquíferos transfronteiriços
	Museologia e culturas da água	Oferecer conceitos básicos de conservação, pesquisa, pedagogia, difusão e técnicas museográficas, incorporando ferramentas digitais orientadas aos museus da água. Fortalecer a rede de museus da água da ALC
	Desafios e tendências da comunicação pública sobre a água e as mudanças climáticas	Compartilhar metodologias para o desenvolvimento de um plano de comunicação e assessoria de imprensa, geração de notícias relacionadas à gestão de águas, comunicação em momentos de crise, identificação das fontes de informação, gestão de redes sociais, enfoque com diversidade cultural e diversidade de públicos, comunicação científica e política

O PFI EM NÚMEROS



14 anos
de funcionamento
ininterrupto



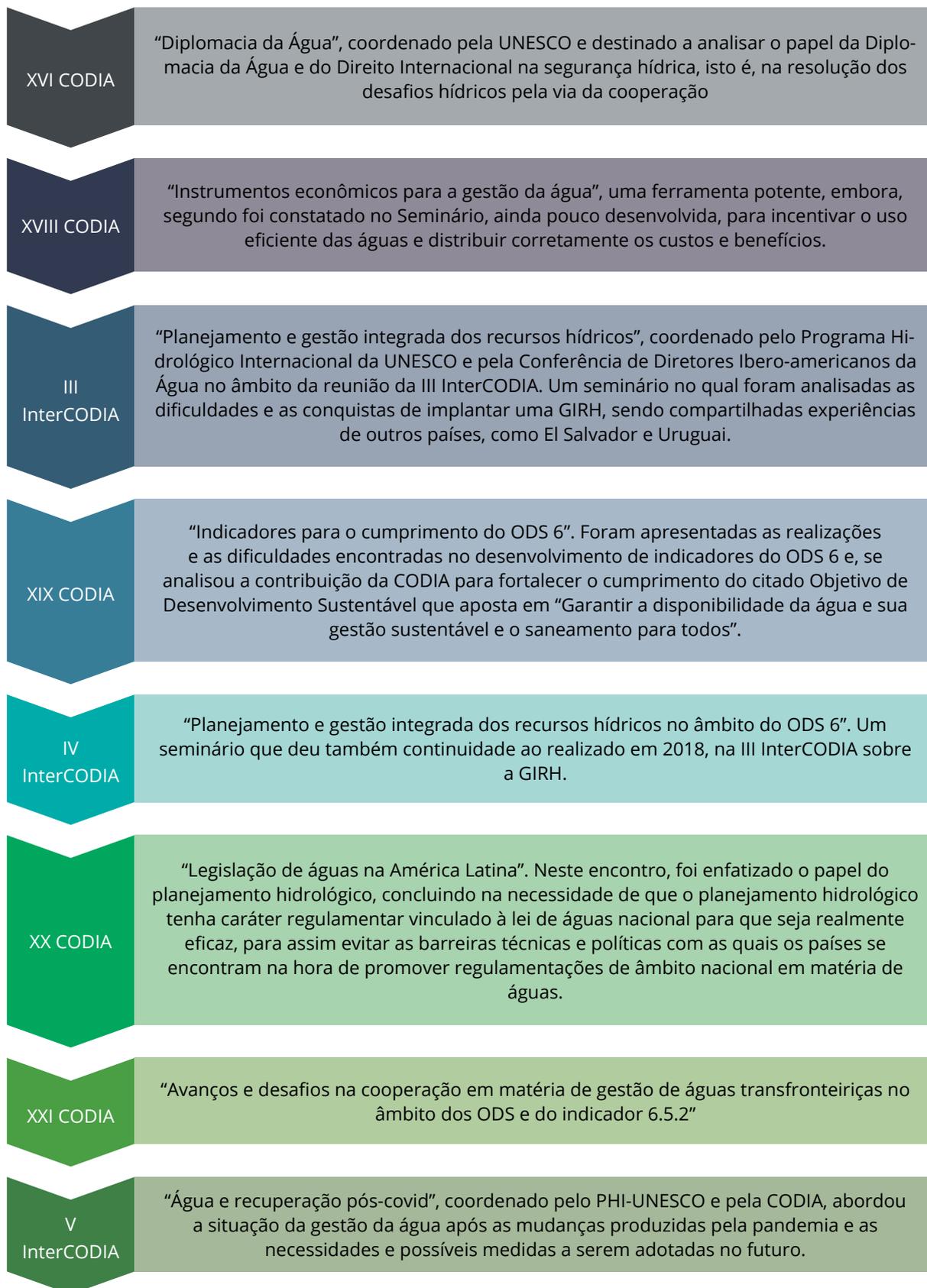
3 áreas
temáticas



Mais de
100 cursos
ministrados



3.000 alunos
de 22 países



SEMINÁRIOS DE ALTO NÍVEL

Uma das particularidades da CODIA radica em sua capacidade para reunir e mobilizar técnicos e tomadores de decisões sobre a gestão dos recursos hídricos ao mais alto nível. Isso constitui uma oportunidade única para organizar Seminários de Alto Nível, nos quais os Diretores Gerais de Água podem compartilhar informações e experiências em torno a debates bem estruturados entre eles e com outros especialistas de reconhecido prestígio, graças às alianças com os parceiros estratégicos da CODIA.

No âmbito da XVI CODIA, ocorrida no final de 2015 na Bolívia, foi realizado o primeiro “Seminário de Alto Nível” que tornou realidade a ideia proposta no Acordo Sexto da XV CODIA do Panamá em 2014, no qual ficou decidida a implementação de ações eficazes para o intercâmbio de experiências e de transferência tecnológica entre os Estados-membros no âmbito da gestão dos recursos hídricos. Estes Seminários são organizados coordenadamente entre a STP CODIA, o PHI-UNESCO e o país anfi-

trião da Conferência.

Desde então, foram realizados vários seminários, geralmente vinculados às reuniões CODIA, que conseguiram reunir especialistas, técnicos e Diretores Gerais da Água para abordar profundamente os temas de maior interesse em cada momento.

DIÁLOGOS TÉCNICOS

Os Diálogos Técnicos são a ferramenta de formação e debate que permite aos Diretores Gerais da Água da região criar um espaço de discussão sobre temáticas de interesse. Vem sendo desenvolvidos desde a XVI CODIA, realizada na Bolívia em 2015, e entre os temas abordados estão as principais preocupações do setor hídrico em cada momento, com um enfoque predominantemente técnico e participativo que permita chegar a conclusões comuns. Alguns dos Diálogos Técnicos mais importantes foram:



XVII CODIA, México 2016



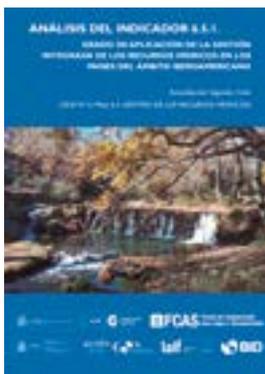
XI CODIA, México 2010

- XVI CODIA:
 - Situação atual e perspectivas da irrigação na América Latina.
 - A gestão planejada de secas.
- XVIII CODIA: Planejamento para a implementação e acompanhamento do ODS 6 e medidas para a adaptação às mudanças climáticas.
- XIX CODIA: A integração do planejamento setorial em matéria de tratamento de águas residuais para a realização do ODS 6.
- XX CODIA: Análise do indicador 6.5.1 no âmbito da CODIA.
- XXI CODIA:
 - Ecossistemas relacionados com a água para a realização da meta 6 do ODS.
 - A integração do planejamento setorial em matéria de tratamento de águas residuais para a realização do ODS 6.
- XXII CODIA: Avanços e desafios na cooperação em matéria de gestão de águas

transfronteiriças no quadro de aceleração do ODS 6 aplicado à meta 6.5 e seu indicador 6.5.2.

NOSSOS PRODUTOS. PUBLICAÇÕES

Os produtos que recebem o selo da CODIA acolhem projetos e iniciativas nacionais e internacionais considerados referências para a região. Estes produtos podem ser publicações, manuais de experiências dos cursos ou workshops, relatórios de Seminários de Alto Nível ou qualquer outro produto de conhecimento gerado ou promovido nas atividades CODIA. A intenção destes produtos é a de reforçar o conhecimento gerado mediante a livre disposição ao público de material técnico de qualidade sobre a situação dos recursos hídricos na região. Todos estes produtos estão disponíveis gratuitamente para download no site da CODIA, na seção "Produtos". Alguns dos mais significativos são os seguintes:



Análise do indicador 6.5.1. Grau de aplicação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos nos países do âmbito ibero-americano. Atualização Segundo Ciclo (2022).

Esta publicação realiza um resumo executivo do primeiro relatório sobre a situação do indicador 6.5.1 nos países CODIA, elaborado em 2019, que estabelece o ponto de partida da análise da implementação da GIRH na região, e apresenta um avanço comparativo com os resultados do segundo exercício de avaliação do indicador.



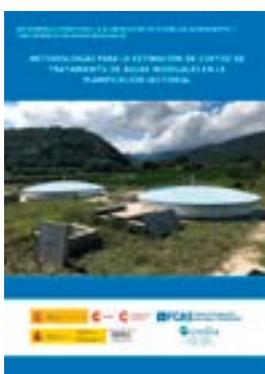
Análise de regulamentações latino-americanas sobre esgotos de populações (2022).

Este estudo analisa as características principais de uma série de regulamentações de esgoto da região, com o objetivo de tentar identificar e sistematizar as vantagens e inconvenientes apresentados em cada tipologia. Trata-se fundamentalmente de identificar os aspectos que podem dificultar sua aplicação de uma forma prática e expor diferentes aproximações que podem contribuir para conseguir uma melhor adaptação às necessidades reais de cada território.



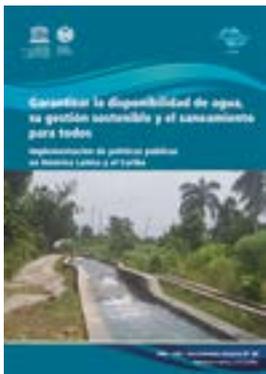
Cooperação em matéria de águas transfronteiriças na América Latina e no Caribe (2022).

A proposta desta publicação é promover o conhecimento e as capacidades institucionais para a cooperação e ações conjuntas dos Estados que compartilham recursos hídricos, com foco no desenvolvimento sustentável. Os leitores encontrarão informações úteis para a tomada de decisões na gestão dos recursos hídricos.



Metodologias para a estimativa de custos de tratamento de águas residuais no planeamento setorial (2022).

Esta monografia está dividida em duas partes. A primeira, que abrange os capítulos 3 e 4, aborda os aspectos básicos da estimativa de custos de PTAR em planos de investimento. No primeiro capítulo, são descritas considerações de caráter mais geral sobre estimativa de custos e, no segundo, as particularidades desta estimativa de custo, especificamente para PTAR em processos de planeamento.



Garantir a disponibilidade de água, sua gestão sustentável e o saneamento para todos: implementação de políticas públicas na América Latina e Caribe (2019).

Este trabalho apresenta o debate sobre a implementação do ODS 6 na região, seu grau de conhecimento tanto nas esferas do governo e nos órgãos de gestão como na comunidade em geral, ao mesmo tempo que sistematiza distinta bibliografia e reflexões sobre os principais desafios que implica tornar possíveis os 17 ODS e, particularmente, o ODS 6. Para isso, os autores e revisores, de diversos países da região, analisaram a documentação disponível sobre a temática e realizaram uma pesquisa dirigida às autoridades da água, cátedras e centros UNESCO na América Latina e no Caribe. As conclusões preliminares foram debatidas na CODIA, realizando uma revisão mais atual e completa dos temas abordados.

Além das publicações, se destacam os denominados “Cadernos de experiências”, particularmente:



Nº 3. *Workshop* de intercâmbio de experiências entre conselhos de bacias do Peru, Colômbia e México. 2015



Nº 4. Implantação e operação de redes de qualidade de águas subterrâneas (Rede Água-CODIA). 2015



Nº 5: A gestão planejada de secas (I). Cuba e Espanha 2016



Nº 6: A gestão planejada de secas (II). México e Costa Rica. 2016



Nº 7: Metodologias para a determinação de caudais ambientais na América Latina (I). 2018



Nº 8: Metodologias para a determinação de caudais ambientais na América Latina (II). 2018

Dentre os relatórios e conclusões de Diálogos Técnicos e Seminários de Alto Nível, se indicam os seguintes:

- Seminário de Alto Nível sobre “Instrumentos econômicos para a gestão da água”, realizado como atividade preparatória da XVIII CODIA, realizada em Montevideu (Uruguai) em 2017.
- Diálogos Técnicos “A gestão planejada das secas”, realizados na XVI CODIA em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) em 2016.

O PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO DO ODS 6

O Programa de Fortalecimento de Políticas Públicas através do acompanhamento

do ODS 6 busca apoiar os países no cumprimento deste Objetivo e, conseqüentemente, na melhoria das políticas públicas relacionadas com o mesmo. Para isso, a CODIA desenvolve estudos aprofundados sobre o grau de avanço de cada meta do ODS 6 nos países do âmbito CODIA que incluem, além da avaliação quantitativa dos indicadores, um estudo qualitativo da problemática encontrada e recomendações de melhoria. Estes estudos são também atualizados com cada ciclo de avaliação e submetidos a comentários e debate nas reuniões CODIA, para as quais são frequentemente convidados especialistas dos organismos de custódia a fim de que esclareçam dúvidas e apoiem os comentários dos países.

Até o momento, foram realizados os seguintes estudos:



EDAR San Pantaleón (Santander, Espanha)

RELATÓRIO	EVENTO RELACIONADO	INDICADOR	META	OBSERVAÇÕES
Análise do indicador 6.5.1. Grau de aplicação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos nos países do âmbito ibero-americano. Atualização Segundo Ciclo ¹⁴ .	Diálogos Técnicos "Indicador 6.5.1 – A GIRH como marco para o cumprimento do ODS 6", XX CODIA (República Dominicana, 2019). Publicado como produto CODIA sob o mesmo título.	6.5.1: Grau de aplicação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos". Órgão de custódia: PNUMA		Relatório final realizado por um especialista e publicado.
Análise sobre a proporção da área de bacias transfronteiriças com acordos operacionais para a cooperação em matéria de água nos países do âmbito CODIA ¹⁵ .	Seminário de Alto Nível sobre "Avanços e desafios na cooperação em matéria de gestão de águas transfronteiriças no âmbito dos ODS e do indicador 6.5.2" (XXI CODIA, Andorra, 2021). Diálogos Técnicos sobre "Avanços e desafios na cooperação em matéria de águas transfronteiriças no quadro de aceleração do ODS 6 aplicado à meta ODS 6.5 e seu indicador 6.5. 2" (XXI CODIA , Andorra, 2021).	6.5.2: Proporção de superfícies de bacias transfronteiriças sujeitas a acordos operacionais para a cooperação. Órgão de custódia: UNECE.	6.5: Implementação da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos em todos os níveis	Relatório final realizado por um especialista, em processo de publicação.
A meta 6.4 dos ODS. Eficácia no uso da água nos países CODIA. Revisão inicial ¹⁶ .	Revisão inicial apresentada (V InterCODIA, Colômbia, 2022)	6.4.1: Mudança na eficácia do uso da água ao longo do tempo. Órgão de custódia: FAO. 6.4.2. Nível de estresse hídrico: extração de água doce como proporção dos recursos de água doce disponíveis. Órgão de custódia: FAO	6.4: Garantir extrações e fornecimento	Relatório preliminar não exaustivo
A meta 6.3 dos ODS. Qualidade da água nos países CODIAA. Revisão inicial ¹⁷ .	Revisão inicial (V InterCODIA, Colômbia, 2022)	6.3.1: Proporção de fluxo de águas residuais domésticas e industriais de forma segura. Órgão de custódia: OMS e UN-Habitat. 6.3.2. Proporção de corpos de água com boa qualidade da água ambiental Órgão de custódia: PNUMA	Meta 6.3: reduzir pela metade a proporção de águas residuais não tratadas que são despejadas em nossos corpos de água	Relatório preliminar não exaustivo

¹⁴ Análise do indicador 6.5.1. Grau de aplicação dos Recursos Hídricos nos países do âmbito ibero-americano. Atualização Segundo Ciclo (2022).

¹⁵ Cooperação em matéria de águas transfronteiriças na América Latina e Caribe (2022).

¹⁶ A meta 6.4 dos ODS. Eficácia no uso da água nos países CODIAA. Revisão inicial (2022)

¹⁷ A meta 6.3 dos ODS- Qualidade da água nos países CODIAA. Revisão inicial (2022).

NOSSO ROTEIRO DE SANEAMENTO E PURIFICAÇÃO

O Roteiro de Saneamento e Purificação da CODIA é uma linha de trabalho a partir da qual foram realizados diversos Diálogos Técnicos e *Workshops* que, por sua vez, deram lugar a novas propostas de atuação. Assim, podemos contar as seguintes atividades realizadas em colaboração com a AECID e o CEDEX no âmbito deste roteiro:

- I Diálogos Técnicos sobre a integração do planejamento setorial em matéria de tratamento de águas residuais para a realização do ODS 6¹⁸, realizados na XIX CODIA (Guatemala, 2018). Os resultados dos debates foram expostos durante as sessões realizadas no V LATINOSAN (Costa Rica, 2019).
- II Diálogos Técnicos sobre a integração do planejamento setorial em matéria de tratamento de águas residuais para a realização do ODS 6, realizados na XXI CODIA (Andorra, 2020), cujas conclusões foram incluídas nos acordos dessa Conferência¹⁹.

- Workshop virtual sobre a legislação regional de esgotos e tratamento de águas residuais, realizado de 21 a 23 de junho de 2021, cujas conclusões foram expostas no âmbito da XXII CODIA (virtual, novembro de 2021)²⁰.
- Jornada sobre planejamento em saneamento e tratamento de águas residuais, realizada no âmbito da XXII CODIA (virtual, novembro 2021)²¹.

Dentro das contribuições geradas por esta atividade, cabe destacar o acordo para implementar uma plataforma de trabalho sobre a legislação de esgotos e águas residuais. Esta iniciativa responde à proposta para a criação de plataformas de debate, na qual gestores e especialistas podem compartilhar e manter discussões que ajudem a alcançar posições comuns e coerentes. Os detalhes deste

¹⁸ Diálogos Técnicos. IV Reunión InterCODIA (Costa Rica, 2019).

¹⁹ Nos Acordos da XXI CODIA (Andorra, 25/6/2020), foi formalizada a adoção das conclusões dos Diálogos Técnicos II "A integração do planejamento setorial do saneamento e tratamento da água no âmbito da gestão integrada dos recursos hídricos para a realização do ODS 6", e foi incluída uma revisão da situação no espaço iberoamericano no Anexo II desse documento de acordo. https://codia.info/images/documentos/codia_XXI/Acuerdos_XXI_CODIA.pdf

²⁰ Conclusões XXII CODIA (novembro 2021).

²¹ Nota conceito XXII CODIA (novembro 2021).



Represa de Valmayor (Comunidade de Madri, Espanha)

projeto serão fornecidos mais adiante, nas novas iniciativas expostas na seção 3.3.

20 ANOS DE ACORDOS ENTRE OS PAÍSES-MEMBROS

Estes 20 anos de evolução constante possibilitaram que a CODIA, inicialmente associada à cooperação ao desenvolvimento, tenha se convertido em um espaço de colaboração e de intercâmbio de experiências entre os gestores da água com o fim de promover a “boa governança da água”. Nestes encontros, foram fomentadas políticas que atestam a gestão integrada dos recursos hídricos como meio para avançar na gestão sustentável da água, em conformidade com a Agenda 2030 e o ODS 6. Nestas 23 reuniões CODIA e 5 reuniões InterCODIA, foram muitos os acordos estabelecidos. Destacamos, a modo de exemplo, alguns deles:



20 ANOS DE ACORDOS

I CODIA (Colômbia, 2001): foi apresentado e promovido o I Sistema Ibero-americano de Informações sobre a Água (SIAGUA). Um sistema destinado a se converter em um instrumento de intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre a gestão dos recursos hídricos entre os países ibero-americanos.

II CODIA (Chile, 2003): foi desenvolvido o “Plano de ação para o aproveitamento sustentável dos recursos hídricos”, aprovado em julho do mesmo ano.

III CODIA (México, 2003): conseguiu-se que a iniciativa “Água para a vida”, apresentada pela União Europeia (EUWI) e que buscava a adoção de estratégias para combater a pobreza através da utilização sustentável dos recursos hídricos, considerasse a América Latina como outra das regiões-alvo de atenção, da mesma forma que a África, os países do Leste Europeu, o Cáucaso, a Ásia Central e o Mediterrâneo.

20 ANOS DE ACORDOS

IV CODIA (República Dominicana, 2004): avançou-se no processo que deveria conduzir à assinatura do Acordo de Associação com a União Europeia na III Cimeira União Europeia-América Latina para a implementação de programas nacionais de Gestão Integrada de Recursos Hídricos.

V CODIA (Colômbia 2015): foi defendido o fortalecimento dos organismos de bacia como elemento primário e essencial para a gestão integral dos recursos hídricos. Além disso, apostou-se em que o planejamento hidrológico deveria ser um elemento-chave para garantir a distribuição da água de uma forma equitativa, permitindo atender adequadamente às necessidades básicas da população, o funcionamento dos ecossistemas e as distintas formas de uso na economia.

VI CODIA, (Costa Rica, 2006): foi definida a versão definitiva do documento “Execução de uma estratégia conjunta em matéria de água entre a União Europeia e a América Latina”, posteriormente ratificada por todas as Ministras e Ministros Ibero-americanos de Água, a presidência em exercício da UE e um representante da Comissão Europeia, no âmbito do IV Fórum Mundial da Água realizado no México.

VII CODIA (Guatemala, 2007): foi abordada a necessidade de elaborar um programa formativo que atendesse às necessidades regionais em matéria de treinamento e intercâmbio de experiências para o planejamento e gestão integrada de bacias e recursos hídricos, bem como a criação do Painel Técnico de Apoio (PTA) à Conferência.

VIII CODIA (Peru, 2008): foi aprovado o “Programa de Treinamento Ibero-americano em matéria de águas” conforme exigido no Fórum de Ministras e Ministros.

IX CODIA (Espanha, 2009): foi acordada a transformação da Iniciativa Ibero-americana da Água no Programa Ibero-americano em matéria de Águas.

X CODIA (Espanha, 2010): avançou-se na estrutura do Programa Ibero-americano da Água, ao serem criados os órgãos de gestão necessários para seu desenvolvimento.

XI CODIA (México, 2010): acordou-se em apoiar o Documento regional sobre a adaptação às mudanças climáticas do setor hídrico, apresentado pela Comissão Nacional da Água (CONAGUA) e outros organismos regionais.

XII CODIA (Argentina, 2011): foi assinado um convênio específico de colaboração entre o Ministério de Meio Ambiente e Meio Rural e Marinho, como Secretaria Técnica Permanente da CODIA, e a Fundação Centro de Educação a Distância para o Desenvolvimento Econômico e Tecnológico (CEDDET), que permitisse a implementação da modalidade a distância (e-learning) do Programa de Treinamento, com o intuito de chegar ao maior número possível de pessoas e instituições.

XIII CODIA (Brasil, 2012): acordou-se em estudar distintas vias de financiamento que permitissem o sustento econômico da CODIA, destinadas, principalmente, a garantir os programas de formação, além de abordar a preparação de um plano estratégico plurianual e um regulamento interno.

XIV CODIA (Espanha, Portugal, Brasil, 2013): acordou-se em atribuir maior relevância política aos acordos estabelecidos nestes encontros. Para isso, decidiu-se levar as atividades da CODIA às Ministras e Ministros da área de cada país, para que fossem consideradas e orientadas no Fórum de Ministras e Ministros ou na Cimeira Ibero-americana.

XV CODIA (Panamá, 2014): foram consolidados os documentos relativos ao Plano Estratégico e ao regulamento interno do organismo e foi reforçado o programa formativo.

XVI CODIA (Bolívia, 2015): foi definido o compromisso da Conferência com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



XIII CODIA, Brasil, 2012

XVII CODIA (México, 2016): acordou-se em continuar fomentando os programas de formação com a implementação de novas iniciativas que promovessem o intercâmbio de profissionais (programas inter pares) entre os órgãos públicos da água na região.

XVIII CODIA (Uruguai, 2017): foi acordado, entre outros assuntos, reiterar o compromisso da CODIA como plataforma de colaboração técnica e de diálogo político no campo da gestão dos recursos hídricos na região. Além disso, foi adotado um novo sistema de governança do Programa de Treinamento, criando-se um Painel de Coordenação formado por Costa Rica, Panamá, Peru e Uruguai junto com o PHI-UNESCO, a AECID e a STP-CODIA.

XIX CODIA (Guatemala, 2018): inscrição da Conferência no registro de Redes Ibero-americanas da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB).

XX CODIA (República Dominicana, 2019): acordou-se em enviar à SEGIB os documentos para completar a formalização da CODIA no Registro de Redes Ibero-americanas.

XXI CODIA (Andorra, 2020, virtual): acordou-se em promover as ações encaminhadas a elevar a um plano de alto nível político no fórum da OEA os esforços realizados pelos países em matéria de gestão de recursos hídricos, particularmente no cenário da pandemia da covid-19.

XXII CODIA (República Dominicana, 2021, virtual): conclui-se, entre outros assuntos, pela importância de que a CODIA aprofundasse o debate sobre a gestão compartilhada dos recursos hídricos, enfatizando que deveria ser desenvolvido um trabalho importante na área do manejo dos recursos hídricos para garantir o consumo de água potável para a produção de alimentos, a sustentabilidade e o desenvolvimento dos recursos em geral.

Nosso compromisso com o futuro e com a esfera internacional . A Agenda 2030

Este vigésimo aniversário da CODIA é uma oportunidade não só para fazer um balanço do caminho percorrido, mas também para analisar a situação da água no âmbito internacional e regional para as próximas décadas, a fim de poder alinhar sua ação com os novos desafios e dar respostas às necessidades de seus países-membros no futuro. Neste capítulo, faremos uma revisão da situação das políticas da água no âmbito internacional, estruturadas principalmente a partir da Agenda 2030, para revisar posteriormente a situação regional e expor alguns dos projetos que a CODIA está preparando para abordar as questões de maior interesse no futuro.

A ÁGUA NA AGENDA 2030

A agenda internacional de desenvolvimento sustentável e, dentro desta, a agenda setorial da água, sofreu uma mudança de rumo significativa como consequência da adoção da Agenda 2030 pelas Nações Unidas. Esta Agenda trouxe consigo a incorporação da variável social e ambiental para assegurar um modelo de desenvolvimento equitativo e ambientalmente sustentável, e teve um impacto determinante na ação internacional relacionada com a gestão dos recursos hídricos. A esta mudança se soma o reconhecimento pela comunidade internacional do que foi denominada “a crise da água”, cujas consequências,

pelo caráter transversal e sistêmico da gestão dos recursos hídricos, incidem não só na própria capacidade dos países para avançar na consecução direta do ODS 6 sobre a água e saneamento, mas no conjunto dos Objetivos da Agenda 2030, relacionados direta ou indiretamente com o ODS 6. A inter-relação existente entre os diferentes ODS faz com que o progresso em muitos deles dependa do avanço efetivo no ODS 6.

Por outro lado, o desafio da escassez, exacerbado pelas pressões associadas ao crescimento urbano, o aumento da demanda de água para a produção de alimentos e para a geração de energia, e a piora da deterioração dos recursos naturais, agravado pelos impactos negativos das mudanças climáticas, estão situando a crise da água no âmbito da agenda da segurança internacional como consequência dos potenciais conflitos associados à competência no acesso ao recurso hídrico dentro dos países e entre os países que compartilham bacias hidrográficas ou aquíferos.

Como consequência desse caráter transversal e interconectado que caracteriza as políticas da água, a Agenda 2030 promove uma mudança de enfoque na governança da água, destacando uma visão integradora que supere o caráter limitado do enfoque tradicional centrado nos serviços de água e saneamento no âmbito urbano com o fim de transitar para o que vem sendo denominada a gestão integrada dos recursos hídricos, uma abordagem com a qual se busca incorporar na



Cataratas Foz do Iguaçu

formulação da política pública da água a pluralidade de interesses (às vezes contraditórios) presentes em outras áreas de atuação pública que, ou dependem diretamente do acesso ao recurso para seu desenvolvimento ou, em sua aplicação prática, ocasionam impactos e pressões sobre o bom estado ambiental da água.

As conclusões do relatório de síntese sobre o ODS 6 apresentadas em Nova York em 2018 reafirmam que o principal desafio em todo o setor hídrico atualmente é facilitar e acelerar os avanços para a realização do ODS 6. Esta é, sem dúvida, a principal conclusão da avaliação dos progressos conseguidos nas metas do ODS 6 até o momento. E para facilitar e acelerar este processo, estes relatórios evidenciam a necessidade de trabalhar em três âmbitos de atuação específicos: a liderança política, o financiamento e a boa governança da água, entendendo também que a boa governança da água, que se apoia, como foi indicado reiteradamente, na implementação de sistemas de gestão integrada dos recursos hídricos, não pode ser alcançada sem o adequado apoio político nem pode ser implementada sem financiamento suficiente.

O QUADRO DE ACELERAÇÃO DO ODS 6 E A INICIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES (CDI)

Desde 2016, no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável, os Estados-membros da ONU informam sobre os progressos dos objetivos da Agenda 2030, incluindo o ODS 6. No entanto, a ação geral para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ainda não avança na velocidade ou escala necessárias. Portanto, o sistema das Nações Unidas e seus parceiros lançaram em 9 de julho de 2020 o Quadro de Aceleração Global do ODS 6 (GAF, em suas siglas em inglês), que contempla aumentar as ações em 5 componentes²²:

1. Financiamento: melhorar a focalização e a utilização dos recursos financeiros atuais, bem como a mobilização de recursos adicionais.
2. Dados e informações: a disponibilidade de dados validados e padronizados permitirá o melhor intercâmbio de informações e facilitará a tomada de decisões informadas.

²² Global Acceleration Framework, UN-WATER.

3. **Desenvolvimento de capacidades:** o desenvolvimento inclusivo de capacidades humanas e institucionais permitirá melhorar os níveis de serviço, o aumento da criação de emprego no setor da água e a retenção de uma força de trabalho qualificada.
4. **Inovação:** a incorporação de novas tecnologias e de práticas inovadoras levam a uma melhor gestão dos recursos hídricos e do saneamento.
5. **Governança:** uma cooperação intersetorial e transfronteiriça, provida de funções claras, participação das partes interessadas e instituições inclusivas, farão do ODS 6 um assunto de todos.

Dentro destes cinco componentes, ONU-Water confiou na liderança da UNESCO e do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UN DESA, em suas siglas em inglês) para a coordenação conjunta do componente de desenvolvimento de capacidades²³. A Iniciativa de Desenvolvimento de Capacidades (CDI, em suas siglas em inglês) do ODS 6 é uma aposta decidida

em facilitar a adoção e implantação de atividades de desenvolvimento de capacidades no âmbito nacional e acelerar a implementação do ODS 6, para cuja formulação inicial a CODIA serviu de modelo inspirador, entre outras iniciativas internacionais.

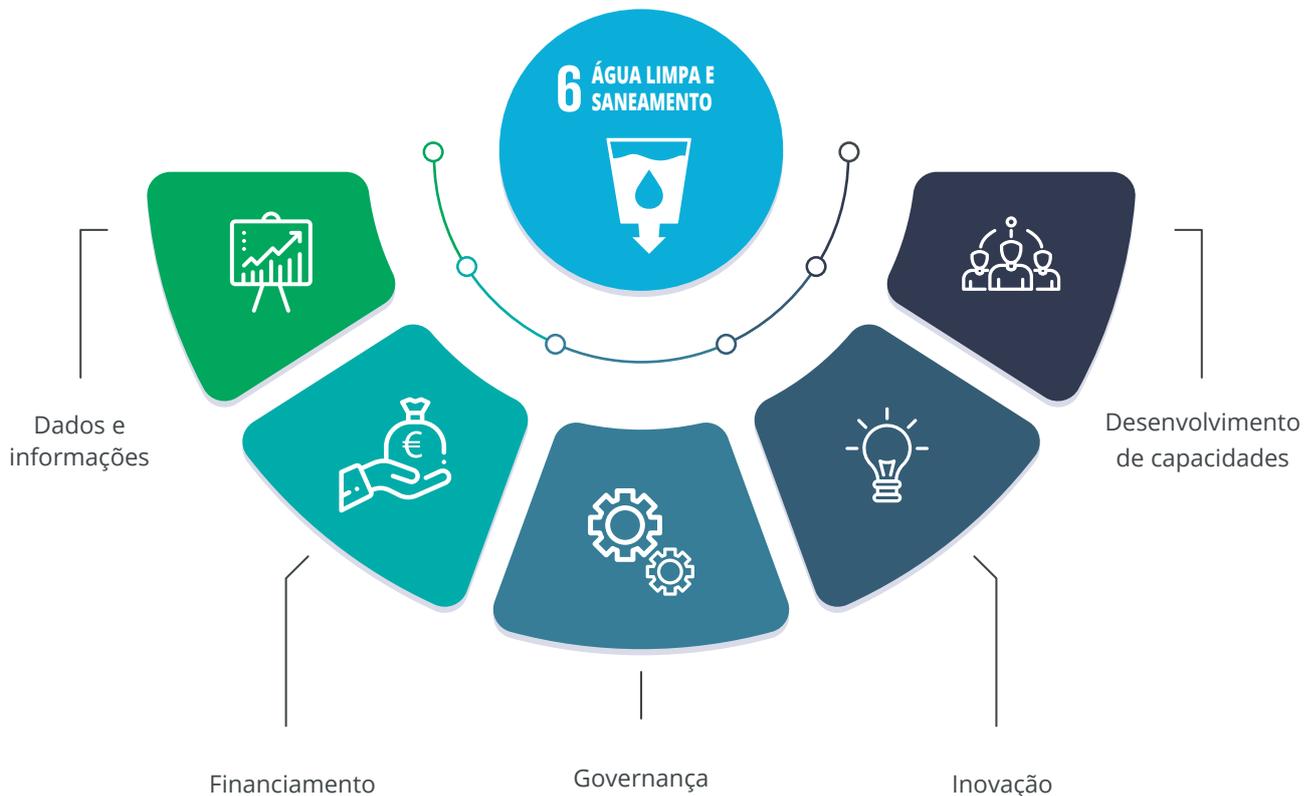
CAMINHO PARA A CONFERÊNCIA DA ÁGUA DAS NAÇÕES UNIDAS DE 2023

O ano 2023 marcará a primeira conferência sobre a água nas Nações Unidas desde a Conferência de Mar del Plata de 1977, e será centrada precisamente no progresso para o ODS 6 no âmbito da revisão de metade do período do Decênio Internacional para a Ação “Água para o desenvolvimento sustentável 2018-2028”.

Promover uma transição hídrica justa e sustentável na região é urgente e não será possível sem o estabelecimento de lugares de encontro, dentro e fora da comunidade da água, para criar parceiras e cooperação que acelerem o progresso de sua implementação.

Nesta linha de trabalho, é especialmente relevante o espaço de trabalho dinamizado pela CEPAL, que promove o grupo regio-

²³ Iniciativa para o Desenvolvimento de Capacidades do ODS6, UN-WATER



Rumo a uma transição hídrica sustentável e inclusiva na América Latina e Caribe: A visão da CEPAL para acelerar o cumprimento do ODS 6 no contexto regional

A América Latina e o Caribe (ALC) registram uma dotação de água por habitante quatro vezes maior do que a média mundial. No entanto, a instabilidade climática, a imperante desigualdade no acesso ao recurso e o impacto das crescentes externalidades negativas impõem desafios socioeconômicos e ambientais na gestão hídrica. Nas últimas décadas na América Latina, foram registrados níveis de estresse hídrico acima de 80% nas regiões mais povoadas e de importante atividade econômica, duplicou-se a frequência de secas e enchentes, e a oferta de água se tornou mais instável. Além disso, 25% das pessoas não têm água potável gerenciada de forma segura e 70% carecem de saneamento gerenciado de forma segura.

Diante desta situação, a CEPAL promove veementemente que os países da região avancem rumo a uma transição na gestão hídrica para conseguir: i) garantir o direito humano à água potável e saneamento gerenciado de forma segura através do fomento ao investimento no setor, sem que ninguém fique para trás; ii) promover mudanças regulatórias e normativas visando fomentar o acesso equitativo e acessível e a erradicação da pobreza hídrica; iii) reverter as crescentes externalidades negativas associadas à poluição, sobre-exploração e os conflitos socioambientais; e iv) passar de um manejo linear a um circular para reduzir a pressão sobre o recurso hídrico, instaurando uma tendência à separação entre a extração e o PIB. Para isso, é necessário fortalecer as autoridades de água, estabelecer prioridades de uso, cobranças e multas por impactos ambientais, bem como adotar políticas inovadoras para acabar com as desigualdades no acesso, enfrentar as

mudanças climáticas e outras emergências. O investimento para acabar com as desigualdades de cobertura de água potável e saneamento pode ser um catalisador da economia regional, pois ao investir 1,3% do PIB anual até 2030, poderiam ser gerados 3,4 milhões de empregos diretos por ano. Será necessário obter fontes de financiamento a longo prazo a fim de dirigir o investimento público para o combate das desigualdades de infraestrutura, principalmente nas zonas rurais e em muitas zonas urbanas de países de menor renda, onde os retornos desse investimento são também públicos e representam externalidades sociais positivas (isto é, reduzir a mortalidade e morbidade de setores vulneráveis, combater a pobreza e a desigualdade de gênero, diminuir a poluição, etc.). Quanto ao papel do setor privado, é possível melhorar as condições para favorecer seu investimento. Isso poderia ser promovido em zonas urbanas de renda relativamente alta e com ampla cobertura, mediante a aplicação de tarifas autofinanciadas e a presença de instituições regulatórias robustas, bem como de uma opinião pública favorável. Estes credores poderiam posteriormente empreender investimentos em matéria de tratamento e reutilização da água, seguindo os princípios da economia circular que permitissem ampliar o negócio. Ao mesmo tempo, deve-se velar pelo estabelecimento e continuidade de mecanismos de alerta precoce e monitoramento hídrico que permitam promover e proteger o investimento em infraestrutura hídrica, favorecendo as soluções baseadas na natureza.



Cenote Ik-Kil, península de Yucatán, México

nal de especialistas em recursos hídricos da América Latina e Caribe, formado por mais de 20 representantes das instituições mais prestigiadas em matéria de recursos hídricos na região, e cujo objetivo é somar esforços para a implementação de iniciativas que acelerem o cumprimento do ODS 6 na ALC. Esta iniciativa pretende contribuir de forma decidida para a aceleração do cumprimento do ODS 6 na América Latina e Caribe, e se soma aos próximos Diálogos da Água, bem como à consulta pública sobre prioridades em recursos hídricos na região.

CONTEXTO E FUTURO DA ÁGUA NA IBERO-AMÉRICA

A Ibero-América conta com uma série de fatores geográficos, físicos e ambientais que lhe proporciona uma grande riqueza hídrica: estima-se que 33% dos recursos hídricos do planeta se encontram na América Latina e Caribe. No entanto, a distribuição efetiva destes recursos é desigual e causa situações de escassez ou má qualidade da água, repercutindo negativamente no bem-estar social, ambiental e econômico das áreas mais desfavorecidas. Estima-se que em 2050, como

consequência das mudanças climáticas e do impacto que elas terão na gestão da água, pelo menos uma de cada quatro pessoas provavelmente viverá em um país onde a falta de água doce será crônica ou recorrente²⁴.

Além disso, o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas (IPCC)²⁵ detalha que a maioria dos países do espaço ibero-americano é muito vulnerável às mudanças climáticas e já está sendo impactada por elas, apresentando sérias consequências no ciclo da água. Prevê-se um aumento da escassez e dos conflitos associados à água, especialmente nas comunidades agrícolas, na saúde pública e na produção de energia. Espera-se também a intensificação dos eventos extremos, incluindo o aumento das temperaturas e da frequência de secas, com suas subsequentes implicações em matéria agrícola e de segurança alimentar.

Embora tenha havido melhorias na região, uma proporção significativa da população na América Latina e Caribe ainda carece de acesso adequado a serviços de abastecimento de água e saneamento. Segundo

²⁴ Década de Ação pela Água, UN DESA.

²⁵ Relatório de síntese do IPCC sobre as mudanças climáticas, 2014.

a Organização Pan-americana da Saúde (OPS), em 2020 apenas 65% da população tinha acesso a serviços de água gerenciados de forma segura, porcentagem inferior aos 71% reportados no âmbito mundial. Em relação aos serviços de saneamento gerenciados de forma segura, a situação era ainda mais crítica, reportando apenas 22% de acesso em comparação com 39% no âmbito mundial. A estas carências na cobertura se somam os problemas de qualidade e continuidade do serviço, enquanto o insuficiente monitoramento dificulta a disponibilidade de dados confiáveis que indiquem a qualidade real. Os dados dos serviços de saneamento frequentemente se referem apenas às águas residuais dispostas através de redes de esgoto sem considerar seu tratamento, o que tem importantes consequências e uma incidência que se vê refletida na quantidade de fontes contaminadas e nas altas taxas de doenças de origem hídrica na população²⁶.

Por outro lado, a riqueza hídrica da região e os desafios que sua gestão enfrenta para garantir o direito humano à água e ao saneamento se encontra com uma problemática complexa nas bacias transfronteiriças. No caso da ALC, dos 33 países que formam a região, 22 compartilham águas transfron-

teiriças, sejam lagos, rios ou aquíferos. Do território da América do Sul, 60% correspondem a bacias transfronteiriças, das quais três (o Amazonas, La Plata e o Orinoco) contam com 68% da água doce total disponível no continente. No entanto, existe uma baixa cobertura quanto a acordos operacionais transfronteiriços na maioria dos países: 10 países têm 10% ou menos de bacias hidrológicas transfronteiriças cobertas por acordos operacionais e somente quatro países (Argentina, Brasil, Equador e Paraguai) chegam a um valor superior a 90%, segundo os dados compilados nos relatórios de avaliação do indicador 6.5.2 dos ODS²⁷, que monitora de forma exaustiva a superfície de bacias transfronteiriças sujeitas a acordos operacionais.

Em resumo, os desafios que a região enfrenta estão relacionados com o acesso da população à água potável e saneamento, a conservação da qualidade dos corpos de água, o desenvolvimento produtivo sustentável e o controle de riscos relacionados com secas e enchentes, o que, por sua vez, está fortemente condicionado pela neces-

²⁶ Qualidade da água nas Américas, 2019.

²⁷ Avanços na cooperação em matéria de águas transfronteiriças, 2021.



Represa de Tavera, Provincia Santiago de los Caballeros, República Dominicana

sária adaptação às mudanças climáticas. Neste sentido, o workshop intersetorial para a prevenção e gestão de fenômenos hidrometeorológicos extremos e medidas de adaptação às mudanças climáticas em países andinos e do Cone Sul, coorganizado pelas três redes CIMHET, RIOCC e CODIA em dezembro de 2018²⁸, identificou uma série de linhas de ação baseadas nas necessidades identificadas, entre as quais se destacam a geração de cenários regionalizados de mudanças climáticas, a criação de centros regionais virtuais de avisos de fenômenos hidrometeorológicos adversos e o desenvolvimento de um sistema de acompanhamento e indicadores de adaptação às mudanças climáticas, entre outras.

UM COMPROMISSO RENOVADO PARA OS PRÓXIMOS 20 ANOS

A Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água (CODIA), como fórum principal de diálogo técnico para a gestão dos recursos hídricos na Ibero-América, é também um espaço consolidado de ação nos alinhamentos

que se mostraram essenciais para o futuro da água na região, ao mesmo tempo que favorece a cooperação bilateral, triangular e regional entre seus membros. Seu trabalho ininterrupto nestas duas décadas, lhe permitiu também se adaptar e contribuir para a evolução da agenda internacional da água enquanto estabelecia alianças com parceiros estratégicos para o maior impacto de sua ação.

PRÓXIMOS AVANÇOS NO PROGRAMA DE TRABALHO DA CODIA

Esta XXIII CODIA foi um ponto de inflexão na trajetória da Conferência, não só pela realização de um evento de destaque, como seu 20º Aniversário, mas porque após alguns anos especialmente difíceis devido à pandemia da covid-19, que obrigaram a prorrogar o Programa de Trabalho, o Programa de Treinamento Ibero-americano e o orçamento correspondente, e a transformar todas as atividades presenciais em virtuais, pretende-se agora aprovar um novo Plano de Trabalho, desta vez bianual, 2022-2024, que permita articular todas as atividades da CODIA nesta nova etapa pós-pandemia. Este novo Plano, dará continuidade às linhas de trabalho atuais e incorporará as propostas surgidas na V InterCODIA (Cartagena das Índias, 2022).

²⁸ *Workshop* intersetorial para a prevenção e gestão de fenômenos hidrometeorológicos extremos e medidas de adaptação às mudanças climáticas em países andinos e do Cone Sul, 2018.



Cascata reserva ecológica Cayambe Coca em Napo, Equador

Algumas das ações em curso mais relevantes contempladas no biênio 2022-2024 são as seguintes:

Programa de fortalecimento de políticas públicas através de indicadores do ODS 6 (em colaboração com os órgãos de custódia):

- Elaboração dos relatórios dos indicadores da meta 6.4 do ODS 6, sobre o uso eficiente dos recursos hídricos, com o apoio do BID.
- Elaboração dos relatórios dos indicadores da meta 6.3 do ODS 6, sobre a qualidade da água, com o apoio da CAF.
- Elaboração dos relatórios dos indicadores da meta 6.6 do ODS 6, ainda por articular e que eventualmente poderá contar com o apoio da SEGIB.



Novo Programa de Treinamento Ibero-americano em matéria de águas, que inclui propostas formuladas pelos países durante a V InterCODIA (Colômbia, 2022), e contará com o apoio da AECID, PHI-UNESCO, RALCEA, CeReGAS e instituições acadêmicas ainda a serem determinadas. Este programa contribui também para a Iniciativa de Desenvolvimento de Capacidades (CDI) no âmbito ibero-americano.

Novas publicações: análise de impactos, desafios e oportunidades sobre a água e a covid-19 na Ibero-América e Caribe e Caudais ecológicos e ambientais (com o apoio do PHI-UNESCO), e relatórios de acompanhamento dos indicadores.



Geração de contribuições sobre a água, o clima e as mudanças climáticas para a Agenda Ambiental Ibero-americana, como membro das Três Redes (CIMHET, RIOCC e CODIA)

Avançar nos **alinhamentos com vista à Conferência das Nações Unidas (ONU)** de 2023 e resultados posteriores, particularmente, participando no grupo regional de especialistas em recursos hídricos da região e nos Diálogos da Água na América Latina e Caribe, e promovendo ações derivadas dos compromissos resultantes da Conferência.



Além das linhas de trabalho já implementadas como o Roteiro de Saneamento e Purificação e o Projeto de Fortalecimento de Políticas Públicas através do acompanhamento dos indicadores ODS 6, se encontram em fase de preparação duas iniciativas que esperamos que possam ter um impacto muito positivo nas áreas tratadas: o Guia Técnico de Planejamento Hidrológico e a Plataforma de Regulamentação de Esgotos e Águas Residuais.

GUIA TÉCNICO DE PLANEJAMENTO HIDROLÓGICO NO ÂMBITO DA GESTÃO INTEGRADA DOS RECURSOS HÍDRICOS

A Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) parte do reconhecimento da água doce como um recurso finito e vulnerável, essencial para sustentar a vida, o desenvolvimento e o meio ambiente, que deve ser gerenciado mediante um planejamento baseado na participação os usuários, dos planejadores e dos responsáveis pelas decisões em todos os níveis, e que deve ser reconhecido como um bem econômico, dado a existência de concorrência por seus diversos usos, sendo por isso necessária sua integração nos planos e programas de desenvolvimento econômico e social dos governos.

Dada a importância deste conceito e sua pertinência para o desenvolvimento sustentável, a GIRH fica incorporada na Agenda 2030 (meta 6.5 do ODS 6) não de forma isolada, mas como parte do conjunto de metas do ODS 6. A transversalidade da GIRH integra, portanto, aspectos como a existência de acordos institucionais e normativos, o acesso à água e ao saneamento a um preço acessível, a melhoria da qualidade da água e a redução de emissões poluentes, o aumento do uso eficiente dos recursos hídricos e a proteção dos ecossistemas relacionados com a água, entre outros.

Em sintonia com tudo isso, e por iniciativa do Fundo de Cooperação para Água e Saneamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), foi proposta a elaboração de um Guia Técnico para a redação de Planos de Bacia com visão de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos para o âmbito Ibero-americano (III InterCODIA, Brasil 2018), com o objetivo de dar critérios e recomendações essencialmente práticos sobre quais são os objetivos e resultados que podem ser esperados do planejamento hidrológico, qual é sua relação com outros elementos de planejamento, qual pode ser o conteúdo de um plano de bacia e que tarefas básicas devem ser realizadas para implementá-lo, incluindo



III InterCODIA, Brasil, 2018



Esgoto de águas residuais

do as referências aos aspectos institucionais fundamentais. Este complexo trabalho, liderado pelo Fundo de Água da AECID, foi concebido com o fim de ordenar e sistematizar em uma única publicação uma série de critérios práticos, metodologias e recomendações para o desenvolvimento do planejamento hidrológico com visão de GIRH no entorno dos países-membros da CODIA, propondo os conteúdos mínimos de um plano hidrológico e as tarefas básicas para sua elaboração, implementação e acompanhamento, incluindo ferramentas para a definição e priorização de investimentos na gestão de recursos hídricos. Para o desenvolvimento deste Guia, conta-se com a colaboração dos países e instituições da região, tanto no desenvolvimento de conteúdos como na contribuição de casos práticos que ilustram os distintos aspectos abordados no Guia, proporcionando as lições aprendidas dos países no âmbito ibero-americano. Assim, o conteúdo do Guia será essencialmente prático, com um enfoque dirigido ao espaço ibero-americano. Portanto, contará com a participação dos países e instituições da região para que, uma vez finalizado, seja uma verdadeira publicação de referência e um impulso para a implementação da GIRH na região.

O QUE É A GIRH?

Na América Latina e Caribe, a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos se define como “um processo dinâmico, com participação social e institucional intersectorial, para o manejo das águas e suas interações com o entorno, para garantir sua sustentabilidade, minimizar impactos negativos e obter os máximos benefícios ambientais, socioculturais e econômicos. A gestão integrada se baseia em uma visão holística dos sistemas hídricos (superficiais, subterrâneos e outros), tanto ao nível de quantidade como de qualidade, considerando sua função nos ecossistemas e nos usos humanos (através de suas dimensões ética, sociocultural, ambiental, econômica e tecnológica, entre outras), promovendo a equidade (incluindo de gênero) e a adaptação à mudança global” (PHI-UNESCO, 2018).





XVII CODIA, México, 2016

Recomendações para a elaboração de planos de saneamento e tratamento de águas residuais.

Na CODIA, estamos promovendo, com apoio do Fundo de Cooperação para Água e Saneamento (FCAS) e do CEDEX, a elaboração de um documento que reunirá uma série de recomendações para a implementação de planos setoriais de saneamento e tratamento de águas residuais. Essas recomendações estão baseadas na experiência dos programas do FCAS na região, bem como nas contribuições e sugestões de diversos técnicos com experiência na matéria, já que o documento se abriu desde o princípio ao setor para receber seus comentários e, dessa forma, obter um produto o mais consensualizado possível.

A importância do documento radica no convencimento de que é imprescindível um quadro de planejamento adequado para encarar ordenadamente o desenvolvimento do setor de saneamento e tratamento de águas residuais, garantindo que os recursos sejam empregados na melhor forma possível e identificando as prioridades com critérios transparentes. Além disso, a existência de um planejamento adequado representa uma maior garantia para as instituições internacionais e bancos de desenvolvimento, garantindo que os projetos para os quais se solicita financiamento em cada momento são adequados, já que foram previamente analisados e priorizados dentro do contexto global do país.

As estratégias setoriais nos países, particularmente quando se trata de um setor tão abandonado como o do tratamento de águas residuais, requer muito mais que identificar uma série de obras desnecessárias, priorizá-las, obter os fundos e começar a construir, pois são necessários muitos outros elementos para poder prestar o serviço de forma adequada.

Portanto, a constituição de um quadro de planejamento adequado é imprescindível para encarar o desenvolvimento, identificando as prioridades com critérios transparentes. Sobre esta temática, em novembro de 2021, realizou-se o workshop virtual no âmbito da XXII CODIA no qual foi abordada a importância do planejamento setorial como instrumento para o desenvolvimento do saneamento e tratamento de águas residuais, sendo expostos casos práticos de países da região, como Costa Rica, Bolívia, El Salvador e Argentina. Além disso, foi apresentado um documento base para a proposta de recomendações de planejamento setorial, no qual o Fundo de Cooperação para Água e Saneamento (FCAS) com o apoio do CEDEX havia estado trabalhando, de forma que pudesse ser levado a discussão e consenso.

PLATAFORMA DE DEBATE SOBRE LEGISLAÇÃO SETORIAL DE SANEAMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Dentro as ações realizadas no âmbito do Roteiro de Saneamento e Purificação da CODIA, em junho de 2021 foi celebrado um workshop virtual sobre legislação de esgotos e águas residuais. Neste workshop, organizado pela AECID em colaboração com a CODIA, foi possível realizar um intercâmbio de experiências sobre as legislações de esgoto nos países da região, concluindo-se que as legislações atuais apresentam, em geral, importantes problemas de aplicação, consequência tanto da carência de instrumentos legislativos e recursos suficientes para garantir o controle efetivo e cumprimento das normas, como da configuração das próprias normas, que frequentemente contêm problemas técnicos irresolvíveis.

Adicionalmente, no workshop evidenciou-se também a conveniência de começar a dialogar no âmbito internacional para poder avançar de forma eficaz na proteção dos recursos hídricos, dado que as regulamentações atualmente vigentes proporcionam níveis de proteção muito distintos em massas de água compartilhadas de um lado e outro da fronteira, tanto continentais quanto marítimas. Por isso, a abertura de plataformas e fóruns internacionais de debate é fundamental para poder compartilhar ideias e manter discussões úteis para ir alcançando posições comuns e coerentes. Surge assim a proposta de criação de um fórum, abrigado pela CODIA, para avançar no entendimento regional em relação à qualidade das águas e da limitação dos esgotos, com o fim primário de compartilhar experiências, individuais e intercambiar informações.

A formação desta plataforma de diálogo sobre legislação setorial apresenta como objetivo principal a criação de um espaço de trabalho estável no qual os países da região e os profissionais das distintas instituições, tanto públicas quanto privadas, e os especialistas individuais interessados em aderir possam compartilhar experiências e ideias sobre as legislações setoriais e os processos de revisão das mesmas, bem como explorar mecanismos de coordenação para a implantação de objetivos de qualidade e normas de esgoto com formulações e objetivos similares. Além disso, a plataforma estaria aberta ao intercâmbio de experiências sobre o des-

envolvimento de todo o tipo de legislação setorial, como as normas relacionadas com a gestão e a reutilização das águas residuais, a disposição de lodo de estações de tratamento, os esgotos industriais a coletores, o estabelecimento de padrões de esgoto, entre outras.

Atualmente, esta plataforma se encontra em desenvolvimento e entrará em funcionamento de forma iminente. Espera-se que esta plataforma, que terá forma de fórum de acesso restrito (apenas para usuários credenciados) hospedada no site da CODIA, possa veicular diversos debates e grupos de trabalho entre técnicos especializados dos países e especialistas em distintas matérias para favorecer o intercâmbio de experiências sobre legislação de esgotos e, consequentemente, sobre toda a legislação que incide no desenvolvimento do setor do saneamento e tratamento de águas residuais. Com isso, pretende-se melhorar no futuro a coordenação quanto às legislações sobre esgotos entre países que compartilham um mesmo recurso, melhorando assim a qualidade das massas de água para as gerações futuras.

Bibliografía

AECID, (2017). Exigibilidad de los Derechos Humanos al Agua y al Saneamiento, Fondo de Cooperación para Agua y Saneamiento, Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo.

Estévez Valencia, C; Herrera Ascencio, P y Tiribocchi, A. Garantizar la disponibilidad de agua, su gestión sostenible y el saneamiento para todos. PHI UNESCO y CODIA, 2019. IPCC, 2014: Climate Change 2014: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, R.K. Pachauri and L.A. Meyer (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, 151 pp.

CEPAL (2022) CEPAL: Informe del proceso regional de América Latina y el Caribe para la aceleración del cumplimiento del ODS 6

Doria Franca, M., & Lobo Igartua, C. (1). Elaboración de una definición propia de gestión integrada de recursos hídricos para América Latina y el Caribe. Aqua-LAC, 10(2), 103-109.

Manganelli, A, Moreira, A, y otros Cooperación en materia de aguas transfronterizas en América Latina y el Caribe. PHI UNESCO y CODIA, 2019.

Organización Panamericana de la Salud. La agenda 2030 para el abastecimiento de agua, el saneamiento y la higiene en América Latina y el Caribe: Una mirada a partir de los derechos humanos. Washington, D.C.: OPS; 2019.

PNUMA (2021). Progresos en la gestión integrada de los recursos hídricos. Serie de seguimiento de los avances para la consecución del ODS 6: actualización sobre el indicador mundial 6.5.1 y necesidades de aceleración.

UNESCO, UNECE, 2021. Avances en la cooperación en materia de aguas transfronterizas: situación mundial del indicador 6.5.2 de los ODS y necesidades de aceleración.

UN-WATER, 2010, The Sustainable Development Goal 6 Global Acceleration Framework.

Vammen, Katherine & Vaux, Henry & Roldán, Gabriel & Tundisi, Jose & González, Ernesto. (2019). Calidad de Agua en las Americas. Riesgos y Oportunidades IANAS.

WWAP (Programa Mundial de Evaluación de los Recursos Hídricos de la UNESCO). 2019. Informe Mundial de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo de los Recursos Hídricos 2019: No dejar a nadie atrás. París, UNESCO.

Abreviaturas

AECID: Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

ANA-Brasil: Agência Nacional de Águas do Brasil

BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento BM: Banco Mundial

CAF: Bando de Desenvolvimento da América Latina CDI: Iniciativa de Desenvolvimento de Capacidades

CeReGAS: Centro Regional para a Gestão de Águas Subterrâneas América Latina e Caribe.
CEPAL: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CIMHET: Conferência de Diretores dos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Ibero-americanos

FCAS: Fundo de Cooperação para Água e Saneamento.

FIIAPP: Fundação Internacional e para Ibero-América de Administração e Políticas Públicas

GIRH: Gestão Integrada dos Recursos Hídricos

GWP: Global Water Partnership

IPCC. Painel Internacional sobre as Mudanças Climáticas ALC: América Latina e Caribe

MITECO: Ministério da Transição Ecológica e do Desafio Demográfico

OEA: Organização dos Estados Americanos.

OCDE: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos OPS: Organização Pan-americana da Saúde

OTCA: Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

PHI-UNESCO: Programa Hidrológico Intergovernamental - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

RALCEA: Rede Latino-americana de Centros de Conhecimento de Gestão de Recursos Hídricos

RIOCC: Rede Ibero-americana de Escritórios da Mudança Climática

SWA: Saneamento e Água para Todos

SEGIB: Secretaria Geral Ibero-americana

Agradecimentos

Esta publicação foi possível graças à colaboração de pessoas e instituições que apoiaram com seus comentários, suas contribuições e seu conhecimento da trajetória da Conferência de Diretores Ibero-americanos da Água, o difícil exercício de síntese que requer resumir os 20 anos de debates, acordos, ideias, ações e projetos que a CODIA tem em seu haver, tratando de colocar todo este legado sob um olhar de futuro e de compromisso pela água e pelo saneamento na Ibero-América. Agradecemos a Olmedo Caba Romano e a Juan Saldaña, a Andrés Allamand e a Jorge Ossorio Betancourt, a Natalia Gullón, a Yasmina Ferrer Medina, a Miguel Doria, a Jorge Tamayo e a Ana Pintó Fernández, a Silvia Saravia e a todos os colegas e excelentes profissionais que fazem ou fizeram parte deste longo caminho.

E, obviamente, agradecemos a AECID, ANA-Brasil, BID, BM, CAF, CAP-NET, CEDEX, CeReGAS, CEPAL, CIMHET, FAO, FCAS, FIIAPP, GWP, INTERCOONECTA, MITECO, OEA, OCDE, OPS, OTCA, PHI-UNESCO, PNUMA, RALCEA, RIOCC, SWA, SEGIB, UNECE, UN-WATER e a todos os membros da CODIA por seu imprescindível apoio e colaboração nestes 20 anos e seu decidido compromisso para os que virão.

Não haverá futuro maior do que o que construímos.

STP CODIA
Outubro, 2022

